OITAVO ANNO—1860 QUARTA-FEIRA 27 DE JUNHO NUMERO 836

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PREÇO — COM ESTAMPILHA

Por anno..... 5$140
Por semestre..... 2$650
Por trimestre..... 1$350
Avulso..... $055

Publica-se ás Quartas e Sabbados.

Assigna-se no escritorio da administração — Largo da Vera Cruz. Fora d'Aveiro recebem assignaturas e são competentes para receber todas as contas com o jornal — em Lisboa o sr. Jacinto José Antunes Lima, na rua de Cima de Socorro n.º 35, 2.º andar; em Coimbra o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes; em Midões o sr. José Ribeiro d'Azevedo; em Arganil o sr. Antonio Ignacio de Vasconcellos Delgado; em Vizeu, o sr. Manoel Paes Pereira; no Porto o sr. José Dias Alves Pimenta, na rua das Hortas n.º 12; em Braga o sr. Joaquim José Antunes da Silva Monteiro. As correspondencias serão remetidas francas de porte ao administrador, assim como a importancia das assignaturas, que serão pagas adiantadas; podendo aquelles srs. que preferirem mandar a importancia d'ellas pelo seguro do correio, deduzir da somma a remetter a despesa da remessa. As correspondencias e annuncios pagam por linha 40 reis; repetições 20 reis. Os srs. assignantes effectivos teem direito a algum favor nas publicações que tiverem a fazer.

PROPRIETARIO — MANOEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA.

PREÇO — SEM ESTAMPILHA

Por anno..... 4$600
Por semestre..... 2$350
Por trimestre..... 1$200
Avulso..... $050

AVEIRO.

O GOVERNO E O ARMAMENTO DO PAIZ.

O governo prosegue ouzado na marcha que encetou, pedindo auctorisações ás cortes, e propondo *bills de indemnidade*. Não sabemos porque norma de administração se regula, nem aonde irá parar o systema de expedientes, a que se tem soccorrido para arrastar a existencia de Sizipho.

A proposta d'armamento geral do paiz foi um innocente embuste armado ao patriotismo da nação, e um meio de habilitar-se a esbanjar mais mil e quinhentos contos de reis na voragem insondavel das despezas correntes. Nunca se vio tamanha desfaçatez, apregoada do alto do capitolio do poder, nem tão revoltante cynismo, apostolado como dogma de governação.

O relatorio que precede o projecto para a organisação de corpos de primeira e segunda classe é de uma inepcia tão deslavada, que parece impossivel como homens experimentados na gerencia dos negocios se abalançassem a rubricar semelhante documento, lançando-o com a publicidade aos arraiaes da discussão grave e sizuda.

Que pretende o governo com aquella proposta? Armar o paiz? Velar pela integridade do nosso territorio? Acender a chama do patriotismo nos corações devotados á manutenção dos direitos que assistem ao povo portuguez?

Não. No documento official produzem-se argumentos contrarios ao fim que o governo diz pretende para salvação da nossa nacionalidade ameaçada. Se no tempo de paz é que as nações se apercebem para a guerra, e se armam para fazer face a todas as eventualidades; porque motivo pretende agora o governo premunir-se com auctorisação para embolsar mil e quinhentos contos de reis, se só em caso de guerra é que esses corpos de 1.ª e 2.ª classe serão chamados ás armas? E depois como se previnem casos futuros, se o nosso exercito está desorganisado e desguarnecido, não obstante absorver trez mil contos de réis annuaes?

Mil contos serão applicados ao armamento do exercito e das milicias, e quinhentos a fortificações! Armamento dos corpos de 1.ª e 2.ª classe! Santo Deus! para que é todo esse apparato, se só depois da guerra estalar, das nossas fronteiras serem invadidas, e do inimigo ter abafado a resistencia pela acceleração e boa ordem de suas manobras, é que o nosso tardio governo chamará ás armas os briosos populares, a fim de salvarem a terra da patria, e defenderem seus penates?!

Se isto não é um epigramma acerado, que será? E' um meio, um ardil para encher os cofres do estado, os quaes serão depois esbanjados a sabor dos praguentos, que vivem gordos e nedios á sombra das negociações Erlanger, Salamanca, e Langlois!

Que o governo, verdadeiro interprete dos sentimentos do paiz, decretasse o armamento geral, criando os meios necessarios para fazer face a esta despeza extraordinaria, era uma cousa que se comprehendia, e devia apoiar. Era a dignidade nacional que exigia mais um sacrificio, e ninguem se recusaria a prestar o seu obulo, e a contribuir para o engrandecimento do nome portuguez. Mas o primeiro signal de alarme foi dado pelo ministerio no seu proprio relatorio. Foi este tão inepto, tão irrisorio, que o publico sempre desconfiado começou de ver na proposta um plano occulto, coincidindo ella com a chegada do sr. Erlanger a Lisboa, o banqueiro de Francfort, cuja negociação nos custou quinhentos contos, e um baronato!

Aonde está, pois, a sinceridade do governo? Que pretende elle? Para onde nos arrasta? Quaes são os seus intuitos administrativos?

Não somos oposição acintosa, nem nunca nos atrellamos ao carro do vancedor. Sentimos que intelligencias, que supunhamos robustas, descessem deppressa do pedestal em que estavam assentes, para denunciarem formas verdadeiramente liliputianas. Dem-nos estas evoluções desengraçadas, que dão aos ministros da coroa o caracter de polichinellos politicos, sem dignidade pela sua reputação, nem amor pelos interesses mais bem definidos do paiz.

Agora o que resta? E' ver sanctificar uma proposta, que racionalmente é um desperdicio, e aprovado o contracto Langlois, de todos o mais desgraçado, a ponto do sr. Antonio de Serpa abrir mão d'elle, deixando-o navegar por mares procellosos, onde de certo irá a pique, a menos que o paiz seja patrimonio e guarida de especuladores fraudulentos, que trafiquem, locupletando-se ao abrigo do mais odioso e repellente patronato.

Não estamos em quadra auspiciosa, porque os horisontes politicos da Europa vão entenebrecendo, e cerrando-se cada vez mais. E' preciso obrar, fazendo ver lá fora que Portugal não cede da sua dignidade de nação independente. O governo deve lançar mão do leme do estado, e mostrar que sabe evitar os escolhos de tão perigosa navegação. Acorde, que ainda é tempo. Trabalhe em vez de discutir. E arme-se a nação, afim de que sejam respeitados os seus interesses, já que as pequenas nacionalidades se acham ameaçadas na sua existencia politica, e que se projecta a criação de cinco grandes imperios como meio de restabelecer as bazes do equilibrio europeu!

E' tempo ainda — alguns mezes mais, e quem sabe se os astros que ainda hoje fulgem como estrella polar das nações terão desapparecido para todo o sempre?

OS EMPREGADOS PUBLICOS E O PARLAMENTO.

Os empregados da repartição de fazenda d'este districto, á imitação dos de Coimbra, e d'outros pontos do reino, acabam de dirigir ás côrtes uma representação, pedindo augmento de seus ordenados, a fim de poderem viver com decencia, pois os que actualmente recebem são tão parcos, que mal chegam para fazer face ás mais essenciaes verbas de despeza.

Achamos justa a pretenção d'estes servidores do estado. Como hão de elles viver, tendo um amanuense de primeira classe cento e oitenta mil reis, e os de segunda apenas cento e vinte e seis mil reis? São tão magras estas parcellas, que é impossivel garantirem-lhes os meios de uma honesta sustentação. E se o serviço é mal recompensado, como pode o estado exigir dedicação e zelo em troca de tão pequenos salarios?

Foi sempre para nós de fé, que mais valia ter poucos empregados bem estipendiados do que ter muitos mal retribuidos. E sentimos que se não tenha olhado seriamente pela sorte dos empregados publicos, que na verdade é a classe mais desgraçada, que conhecemos.

Encarecem as subsistencias? Sobe logo o preço dos salarios de jornaleiros e industriaes, compensando assim a elevação no custo dos generos alimentares. Mas o empregado percebe sempre a mesma verba, satisfazendo os impostos até ao ultimo real. De modo que as crises alimenticias só affectam esta desditosa classe, que é a unica que se acha ao alcance dos vaivens da politica, sem futuro, pois na decrepitude os que não podem trabalhar são arremeçados á margem como os cavallos estropiados.

Além d'isto, nas repartições de fazenda dos districtos não ha emolumentos senão para o delegado do thesouro, que tem egualmente as quotas; e os empregados de inferior graduação contam apenas com o seu parco ordenado, por mais graves que sejam as circumstancias, e por mais numerosa que seja a sua familia!

Isto é uma impiedade, e o corpo legislativo não pode deixar de deferir favoravelmente a tão justa pretenção. E' preciso melhorar esta desgraçada classe social, para que o serviço publico seja satisfeito pontualmente. Quem soffre com estas economias injustificadas é o paiz; e é preciso obviar a taes inconveniencias, retribuindo e estipendiando com equidade todos aquelles servidores, cuja posição especial os torne dignos da benevolencia dos poderes constituidos.

A representação dos empregados da repartição de fazenda deste districto foi remettida ao sr. José Estevão, e nós esperamos que a supplica endereçada ao parlamento tenha uma solução agradavel para os pretendentes.

CAMÕES E A PATRIA.

A imprensa d'Aveiro responde ao nobre apello da illustre commissão, que projectou levantar um monumento a Camões, franqueando as suas columnas, para que o ecco de tão patriotico brado se repercuta por todo o paiz.

Em nome das letras patrias agradecemos os esforços da commissão, que tão briosa se mostra em propugnar por cousas que illustraram o nome portuguez. E Aveiro corresponderá ao voto de todos os que amam as glorias nacionaes, inscrevendo o seu nome no pedestal do famoso monumento, como prova de quanto presa os louros colhidos no campo das letras pelo distincto poeta, que no seu poema tornou memoravel a patria que cantou.

Em Aveiro vae formar-se uma commissão a fim de sollicitar donativos para se erigir um padrão á memoria do immortal auctor dos *Lusiadas*. E' assim que esta terra responde todas as vezes que a voz dos grandes acontecimentos nacionaes vem distrail-a do lavor da industria e do commercio.

Eis a circular:

Circular da commissão central promotora da subscripção para um monumento a Camões.

Nas paginas do poema dos *Lusiadas* está o monumento da nacionalidade portugueza; está alli inteiro, desde a baze, a conquista do solo, até á cupula, a conquista dos mares!

A obra immortal deu a immortalidade ás acções e aos homens, que os seculos tinham enterrado. Pela tuba épica soou grande o nome deste paiz, e grandes se conservam na veneração as suas memorias. Assim nos consolam ainda as grandezas passadas do abatimento presente, e acaso preparam a regeneração futura!

Fizeram muito os guerreiros, fizeram muito os legisladores, fizeram muito os lettrados, fizeram muito os navegantes. Fez mais o poeta; porque, rasgando com o raio do seu genio um sulco de luz entre as nações, todos esses levantou ás claridades deste fulgor — e deu lhes a popularidade do mundo!

Por isso naturalmente o mundo chama a Portugal *a patria de Camões*.

Mas teve o poeta realmente uma patria?

Bem nos podem arremessar esta injuria — esta justiça — ás faces os forasteiros que vierem e perguntarem: «onde ha aqui um signal da existencia de Camões?»

Ha: a ingratidão. E, para lhe acertarem a medida da estatua, fizeram-na tão grande como elle mesmo.

Chamamos anciosos todos os melhoramentos, e estamos ainda a dever um agradecimento um padrão — o juro do nosso maximo capital!

Que lhe deu a patria, a esse homem, que a fez tão sua com se fazer tanto d'ella? O esquecimento. Uma vergonha de tres seculos!

E se fôra só vergonha! E se fôra só ingratidão! E se fora só esquecimento! E' mais; é um suicidio moral. Fazemos peior do que desacatar o cantor; desadorados os cantados. Era já muito descurar taes louros; é muito mais é desestimar a propria gloria.

Não somos somente culpados de lesa poesia; somos réos de lesa dignidade.

Semilhante desdouro não pode continuar: é incompativel com as ideias com os progressos; com o decoro deste seculo; é contrario aos brios, e contrario aos interesses de um povo civilisado.

O profundo convencimento destas verdades reuniu os abaixo assignados, julgando tambem interpetrar os sentimentos dos seus concidadãos, e levou-os a congregarem-se em commissão para o fim sacratissimo de remir tamanho e tão longo opprobrio!

Com tal proposito, e para o levar a effeito a commissão convoca a todos; exora o patriotismo de todos; de todos acceita coadjuvação; de todos sollicita auxilio; conta emfim com o esforço commum.

O plano e o modello do monumento commemorativo, que se projecta, estão feitos examinados e approvados.

E' tudo obra de artista nacional, como devida, como quasi não podia deixar de ser. Falta só levar estes trabalhos á execução.

O mais largo donativo, o obulo minimo, são recebidos com egual reconhecimento. Cada qual contribue com o que pode: não ha parcella insignificante. Com o real do povo se fazem as grandes coisas, com o real do povo se fará esta, que é para o povo.

Se não ha alma verdadeiramente portugueza que se não estremeça de ufania com a nobreza de chamar-se compatriota de Luiz de Camões qual recusará agradecer á sua memoria o brazão que nella achou?

Sommem-se as quotas, embora parcas, de todos estes, e não haverá mingoa. Nenhuma riqueza eguala o cabedal de uma nação.

Nas epocas mais angustiadas tem a caridade enthesoirado quantias, que sobrariam para levantar, não um, senão muitos monumentos. Isto prova que nunca n'esta terra se recorreu baldadamente ao coração. Do coração é tambem este culto ás cinzas de um homem, applaudido de todos e só esquecido dos seus.

Para facilitar e realisar o intuito da commissão, convirá que, entendendo-se com ella, outras, e muitas, se organisem nos districtos, nos concelhos, nas parochias, em toda a extensão da monarchia, e fora d'ella, onde quer que o espirito da patria inspire os seus filhos. Vive esse espirito em toda a parte. Não faltam em cada localidade homens esclarecidos, que tomem espontaneamente a si a iniciativa de tão meritorio acto. Com a multiplicidade das diligencias menor será o sacrificio, e maior o resultado.

Esta commissão servirá como de centro para unificar aquellas diligencias, que, dispersas, seriam menos efficazes.

O convite é geral, é feito ao paiz. A commissão tem a firme esperança de ser attendida e correspondida por tudo quanto falla e sente a lingua do egregio poeta.

A commissão roga e espera tambem a cooperação da imprensa portugueza. Aqui lhe pede já a maxima publicidade para os desejos que exprime, e para os seus actos futuros. A imprensa será deste modo a mediancira e a fiscal do encrehendimento.

Pode a imprensa abrir subscripções em cada jornal, e em cada um dar a lista dos respectivos subscriptores. Não se negará ella seguramente a noticiar tambem os trabalhos, e fazer patentes as contas.

A imprensa, finalmente, com a sua grande voz e a sua grande luz, irá na frente annunciando e allumiando a cruzada, que tem por fim o resgate da honra nacional ha tanto tempo empenhada.

Duvidar do concurso e boa vontade da imprensa em tal objecto fora pôr em duvida o poder que lhe dá o scepto — a intelligencia. Se ainda não houve ideia patriotica de que se não fizesse evangelisadora fervorosa, o que fará esta, que tanto lhe toca e tão sua é:

A commissão expõe succintamente o seu pensamento e as suas esperanças, appellando para o coração e para a intelligencia do paiz. Nestes dois poderosos elementos confia e com esta fé não teme obstaculos.

A commissão, accorde nos principios acima exarados, adoptou dois modos de colligir os subsidios necessarios para erigir o monumento projectado — donativos e subscripção. A donativos não se designam limites. A' subscripção estabelece-se como *maximo* a quantia de 500 rs. Na subscripção acceita-se toda a quantia abaixo desta, nenhuma acima.

Lisboa 14 de junho de 1860.

Duque de Saldanha, presidente — *Francisco de Paula Santiago*, vice presidente — *Carlos Krus*, thesoureiro — *Conde de Farrobo* — *Visconde de Porto Covo* — *Visconde de Jerumenha* — *Visconde de Menezes* — *Abbade de Castro* — *José Maria Eugenio d'Almeida* — *Antonio Feliciano de Castilho* — *José da Silva Mendes Leal Junior* — *Estevão José Pereira Palha* — *Antonio Esteves de Carvalho* — *Luiz d'Almeida e Albuquerque* — *Francisco Augusto Metrass* — *José Pedro Collares Junior* — *Joaquim Pedro de Souza* secretario — *Luiz Tiburcio Ferreira*, vice-secretario.

A illustre municipalidade de Castro Daire enviou ao nosso amigo o sr. Telles de Vasconcellos a demonstração que vae ler-se.

«Anno do Nascimento de Nosso Jezus Christo de mil oitocentos e sessenta, aos vinte e sete dias do mez de maio n'esta villa de Castro Daire e nos paços do concelho onde se achava prezente Joaquim Jucundino d'Almeida, prezidente da camara municipal d'este concelho e bem assim os vereadores da mesma abaixo assignados. E logo pelo vereador José Corrêa de Barros Coelho foi feita a seguinte proposta. Proponho que esta camara, tomando na devida consideração os relevantes serviços prestados ao paiz em geral, e a este concelho em especial pelo illustre deputado por Arouca o ex.mo Antonio Telles de Vasconcellos Pimentel, pugnando com todas as suas forças pela abertura da estrada de Vizeu a Lamego por esta villa, lhe vote um publico e honroso testemunho de louvor, gratidão e reconhecimento pela maneira decoroza, energica, e independente, com que o mesmo illustre deputado tem advogado os interesses do paiz em geral, e esta camara espera continuará a deffender os do seu concelho em especial, aguardando que s. ex.ª não recuará na sua honroza tarefa. Proponho mais que depois de approvada esta moção se faça d'elle menção na acta, e d'esta se tire copia para ser remettida ao mesmo illustre deputado. Cujas propostas sendo unanimemente approvadas mandou elle prezidente fossem lançadas na acta, e d'ella se tirassem as competentes copias e eu Antonio de Figueiredo que a escrevi.

Joaquim Jucundino d'Almeida.
João do Sul Soares do Amaral.
José de Freitas Pinto e Souza.
José Corrêa de Barros Coelho.

Está conforme. — Castro Daire 8 de junho de 1860.

O escrivão da camara, *Antonio de Figueiredo.*

Este documento falla mais alto, que qualquer apreciação que podesse-mos fazer.

O sr. Telles de Vasconcellos entrou na vida publica sob os melhores auspicios. Comprehendeu o seu dever como representante da nação, e até hoje o desempenho tem correspondido ao que era d'esperar da sua probidade, dedicação e intelligencia.

S. ex.ª respondeu á camara de Castro Daire nos seguintes termos.

Senhores.

«A consideração que acabaes de tributar-me, fazendo-me enviar uma copia da acta de 27 de maio, na qual me foi consignado um voto de *louvor, gratidão e reconhecimento*, é para mim mais uma prova inequivoca dos sentimentos nobres e generozos, que dominam os espiritos esclarecidos das pessoas que se acham á frente dos destinos do concelho de Castro Daire, do que um documento que me leve ao espirito a convicção de ter cumprido os deveres contraídos em face do paiz; são elles severos demais para assistirem a uma forte vontade, e não se prestando a uma facil comprehenção, não é dado ás intelligencias no seu alvorecer subir a toda a sua altura; mas se não posso devidamente avaliar as obrigações a que me in paz, resta-me a consciencia d'uma firme rezolução em favor do paiz e especialmente dos concelhos, que mais se aproximam da minha naturalidade.

Com uma vontade inhabalavel e com os poucos recursos da minha debil intelligencia póde contar sempre a camara que acaba de honrar me com um documento para mim dos de maior valia

Acceite a ex.ma camara os meus sinceros votos d'agradecimento e um protesto d'eterna dedicação.

Lisboa 21 de junho de 1860.

Antonio Telles de Vasconcellos.

QUESTÃO SICILIANA

Da *Nação* de 20 transcrevemos o seguinte diario das operações das tropas napolitanas em Palermo contra os insurgentes.

Palermo 26 de maio, á noite.

As noticias chegadas nesta noite, annunciam que Garibaldi continua a sua retirada. Antes do meio dia estava já nas immediações de Corleone, isto é, a 40 milhas de Palermo: não pelejava, e parecia não ter outra intenção mais que ganhar a margem do mar.

As tropas reaes apenas podem seguil-o. Hontem e hoje houveram alguns tiros de fuzilaria, sem resultado.

Acabo de ver os periodicos francezes desde o dia 18 até 20, as tres quartas partes das noticias que contem ácerca da Sicilia, são exageradissimas

Não ha duvida que a situação é grave, mas é necessario não desfigurar nem adiantar os factos. As coisas não chegaram ainda ao ponto em que as suppõem no estrangeiro.

Das sete provincias, quatro tem permanecido tranquillas.

Devo dizer tambem que não tenho visto até agora nem nos officiaes nem nos soldados qualquer indicio de desaffeição, ou de temor O rumor ácerca das deserções é por em quanto infundado.

Digo-vos tudo isto para apresentar-vos a situação tal qual é: a novella nada vale em politica. Ainda não se pode calcular qual será o termo de tudo isto.

Os insurgentes são muitos. Em Palermo o comité revoluccionario propaga as noticias as mais assustadoras; o povo contando com Garibaldi, poderia arriscar-se a fazer uma tentativa.

Esta noite as ruas estão mui concorridas e animadas, porém creio que isto não é sufficiente para nos tranquillisar.

Pertende-se que se está combinando um plano, espero, verei e observarei. Quem sabe se a retirada de Garibaldi seria uma estrategia!

Dia 27, ás 9 horas da manhã.

E' horroroso o fogo. A insurreição é formidavel. A's tres horas da madrugada os sinos começaram a tocar a rebate. Ainda oiço os sinos de Gaucia. Apesar de já ha um mez se ter dado ordem para se arrancarem os badalos, collocaram-se outros.

Ha seis horas que começou o fogo, e Deus sabe quando acabará. Não ha sómente o fogo de bala tambem caem grossas bombas.

Em todas as partes se levantaram barricadas durante a noite. Ha duas na rua de Toledo, não muito distante de minha casa

Os gritos de: viva Garibaldi ouvem-se desde que começou o fogo. Creio que as barricadas pelo menos as da rua do Toledo não resistirão muito. Por em quanto não as atacam. O combate generalisou-se, sem embargo, onde se peleja com ardor é para o lado da porta de Termini e para o do palacio real.

Não é possivel de modo algum chegar-se a uma janella.

Ao lado da minha casa, está o palacio da fazenda que é ao mesmo tempo quartel fortificado, e ha grandes descargas neste sitio Um havaro cuja habitação está immediata á minha, içou na janella a bandeira do seu paiz e agora está crivada de balas. Em frente tenho uma recordação de 1848 uma casa crivada de balas.

No mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

Continuam os tiros de artilheria, mas as detonações não são já tão seguidas. Ha meia hora que não cae bomba alguma; uma das ultimamente arrojadas incendiou uma casa na rua de Toledo.

O combate vae-se afastando deste bairro; as barricadas mais proximas foram abandonadas ha coisa de uma hora, sem terem sido atacadas.

A bandeira piemonteza fluctua ainda, mas não ha quem a defenda, nem quem a derrube Já não tocam os sinos.

Os navios napolitanos passam pela enseada em frente da porta Felice, e de quando em quando enviam uma bomba á rua do Toledo, com o unico fim, segundo me parece, de que se não reunam ali os insurgentes.

A's 5 horas da tarde.

Já se não ouvem tantos tiros de artilheria mas o fogo de fuzilaria continua nos pontos mais afastados até ás portas da parte alta da cidade.

Parece que a insurreição necessitou de reforços porque se ouvem vozes isoladas: ás armas! ás armas! Porém do palacio da fazenda correspanderam a estas vozes com tiros de fuzil a alguns homens armados que intentavam em vão fazer sahir das casas os visinhos.

Parece me que por emquanto é mui perigoso sair á rua.

A's dez horas da noite.

La Masa, celebre chefe revolucionario, que em 1848 começou a insurreição em Palermo, penetrou na cidade esta manhã com alguns centenares de homens

O centro da cidade onde as tropas se retiraram esta manhã foi occupado pelos insurgentes.

As tropas conservavam se firmes nos seus quarteis. Os insurgentes tem algumas peças. Uma bandeira tricolor fluctua naquelle ponto. Já se não ouvem os tiros de artilheria, mas não cessa o fogo de fuzilaria. De quando em quando os sinos tocam a rebate.

Na rua de Toledo ha luminarias em algumas janellas, mas os insurgentes exigem que se illuminem todas.

Para o sitio do palacio [illegible] um grande

A's 3 horas da tarde.

Atacam o palacio da fazenda e ao mesmo tempo quer-se cortar aos soldados a communicação com o forte.

A fuzilaria durou uma hora e os insurgentes se retiraram.

Garibaldi está effectivamente em Palermo; sómente Orsini é que retirou até Corleone Garibaldi visitou esta manhã a fonte da praça do Pretorio em companhia de Thurr, vestia uma blusa vermelha e levava as calças feitas pedaços. Seu filho está ferido Garibaldi mandou fixar uma proclamação na qual diz ao povo de Palermo que não julguem a cidade já isenta de perigo, porque os momentos são criticos e que devem levantar novas barricadas.

O «comité» revolucionario installado no palacio do Pretorio se dirigiu tambem aos habitantes mandando-se sob pena de serem declarados traidores á patria, abrir os armazens de comestiveis.

As proclamações estão assignadas pelo presidente Cortessi, advogado, e por Amato ambem advogado, e por um clerigo na qualidade de secretario. O exercito real continua ocupando as mesmas posições que esta manhã. Parece que se suspendeu o ataque do palacio real. A insurreição entregou-se a deploraveis excessos. Saqueou as casas dos commissarios de policia; disseram-me que um destes colhido pelo populacho foi pendurado n'um escapola d'um açougue e o seu corpo esquartejado.

Os cadaveres dos combatentes estão nas ruas completamente despidos. Atacam de novo o palacio da fazenda, os insurgentes vomitam mil injurias contra os soldados. Este ataque não terá mais exito que os anteriores, as minhas viraças vão desapparecendo.

A's 9 horas da noite.

Em resumo o dia não foi hoje tão terrivel como hontem, mas se a insurreição não combateu tanto hoje como hontem tem em troca commettido muito mais excessos. Palermo está sendo theatro de horriveis vinganças Percorrem as ruas muitos homens armados de punhaes, pistolas e navalhas, revistando as casas, procurando os agentes de policia e quando descobrem algum o assassinam sem piedade. Não ha mais que gritar: «este é um espia, e o individuo é em continente morto. «Aquelle tinha relações com a policia» e é logo degolado e mutilado cruelmente. Hoje tem havido mais de cem assassinatos.

Um extrangeiro meu visinho, saiu de sua casa dirigindo-se pelas ruas afastadas onde não chegavam as balas dos soldados, e com a precaução de prover-se do indispensavel «pallahuma» o laço piemontez. Este extrangeiro é partidario da insurreição, e sem embargo voltou consternado do que viu e muito desgostoso dos seus Os mesmos piemontezes que chegaram com Garibaldi estão espantados do desenfreio do populacho.

Os soldados continuam firmes nos seus postos, falta-lhes uma pouca de certesa nos tiros; porem em nenhum ponto perdem o seu sangue frio. Esta noite ou amanhã deve terminar este horrivel drama.

Neste momento ouço vozes sinistras que gritam ás armas Sem duvida vão atacar o palacio do governo, os quarteis e o palacio do arcebispado.

Dia 29 de maio = A's duas horas da tarde.

As tropas que occupam o palacio real, o quartel de Santiago e prefeitura de policia não querem render-se sem que se lhes conceda as honras de guerra: Garibaldi não quer conceder-lhas porque necessita das espingardas dos soldados.

Continua o combate. Esta manhã atacaram por varias vezes sem exito o palacio da fazenda. Os soldados carecem de agua e viveres Ha 4 horas que um official piemontez, introduzido no palacio da fazenda com bandeira de palamento procura regular a capitulação: teve que recorrer á fortaleza do porto. Nas immediações ha grande numero de insurgentes de feroz aspecto que tem invadido as casas, apesar das negociações continuam a fazer fogo contra o quartel.

Os officiaes piemontezes mandaram provavelmente guarda para o palacio da fazenda para guardar o dinheiro

Por desgraça ha alguns francezes aventureiros, comicos, empregados do circo entre os quaes rodeiam ou entram naquelle edificio. Não se falta mais que de dar conta de toda a policia.

Palermo pode considerar se já em poder da revolução, apesar de que ainda se levantam barricadas para combater a tropa.

Hontem arrancaram as armas do consul austriaco.

Hontem tambem, alguns clerigos revolucionarios prégavam ao povo nos bairros dominados pela insurreição exhortando a enviar dinheiro ao comité e tomar as armas.

Ainda não sei quando poderei enviar estas cartas.

A's nove horas da noite O palacio da fazenda não fez esta noite nenhum tiro.

Diz-se que se entregará, se se entregar o palacio real.

A maior parte dos vandidos que rodeiavam o primeiro destes edificios foram occupar o segundo.

Isto é conveniente, porque n'aquelle ha mais de cem milhões de francos, pertencentes a particulares.

O ataque do palacio real do bairro de Santiago e da casa do arcebispado tem sido horrivel; os sitiadores, augmentados pelos presos livres [illegible]

Garibaldi não aceitou estas condições. Desde esta manhã tracta-se de negociações, e os officiaes dos navios inglezes intervem em todas ellas

Tenho saido duas vezes e percorrido parte da cidade.

O seu aspecto é muito triste.

As bombas destinadas aos insurgentes cairam em alguns conventos de religiosas.

A casa d'um francez está crivada de balas. Desempedram-se as ruas para construir novas barricadas, em quanto que Garibaldi tracta da capitulação com as auctoridades napolitanas.

Não vi ninguem sem o laço tricolor.

Continua a perseguição da policia e desgraçado do que é descoberto.

Assegura-se que o prefeito de Girgenti tinha sido degolado.

Os juizes foram assassinados aqui.

Não resta auctoridade alguma.

Hontem appareceu um periodico official do novo regimen; um decreto do dictador Garibaldi organisa a milicia, da qual devem formar parte todos os homens desde desasete annos a cincoenta; os de desasete a trinta para o exercito, os de trinta a quarenta para segunda linha, e os mais para a municipalidade.

Um segundo decreto institue um conselho de guerra para julgar as pessoas que sob os Bourbons, commetteram delictos politicos.

Já comprehendeis o que isto quer dizer.

Um terceiro decreto restabelece, não só as administrações municipaes de 1848, como tambem o seu pessoal, e adverte que os conhecidos por hostis a obra da revolução, não podem formar parte das mesmas.

O unico apreciador n'este ponto é o representante de Garibaldi em cada districto,

A's 9 horas da noite.

Garibaldi percorreu as ruas ao anoitecer, voltando da bahia onde se tinha apresentado com bandeira parlamentar.

Não se póde concordar nas negociações.

Os napolitanos parecem resolvidos a defender as suas posições até ao ultimo extremo, e a sepultar-se debaixo das ruinas.

A população pela sua parte, enfurece-se cada vez mais.

Ha mais de uma hora que regressei a casa, e já se estavam construindo mais de trezentas barricadas; são pouco altas; mas algumas estão formadas de pedras enormes.

Diante de Palermo, a bordo do «Prony» 31 de maio ao meio dia

Creio que em fim posso enviar estas cartas; approveitei me do armysticio que conclue agora mesmo para retirar-me a bordo do «Prony» com outros muitos francezes e sicilianos

Ha talvez cincoenta navios de guerra na bahia.

Uns doze delles napolitanos que trouxeram tropas e se dispoem a operar.

Os navios americanos enviaram trezentos mil francos aos insurgentes.

Creio que hoje será a lucta definitiva.

1.º de junho (ao meio dia.)

O «Grony» sae para Napoles e passamos ao «Vauban»

O armisticio prorogou-se até amanhã (2) ao meio dia.

Alguns navios de guerra napolitanos se dispoem a bombardear a cidade.

Ha em Palermo e seus arredores mais de trinta mil insurgentes.

Se as tropas reaes triumpham farão um horrivel estrago.

Diante de Palermo a bordo da fragata «Vaban» 2 de junho.

O armysticio durará até amanhã ao meio dia.

Quem o pediu?

Não se sabe positivamente, mas póde crer-se que foram os napolitanos. Em o momento mais critico poderão investigar-se os motivos dessa larga suspensão de hostilidades.

O que é certo é que a diplomacia ingleza intervem, e o contra almirante que commanda o «Annibal» parece querer procurar uma solução mais ou menos satisfactoria para ambas as partes.

Porém evidentemente esta solução é impossivel de outra maneira que não seja por meio das armas.

Garibaldi em Palermo não póde retirar-se de boa vontade, e o governo das duas Sicilias não póde tão pouco evacuar uma cidade quando tem meios de a defender.

E' de crer que o armysticio foi pedido e concedido com a mutua intenção de ganhar tempo e fortificar se.

Garibaldi enviou gentes ás montanhas para excitar os sicilianos a que se reunam com elle para um golpe decisivo.

Os seus officiaes teem feito todo o possivel para achar artilheria; e conseguiram achal-a nos navios gregos, piemontezes e americanos que estão na bahia; de maneira que actualmente os insurgentes possuem quinze peças de artilheria.

A esquadra napolitana ia a desembarcar novas tropas para reforçar a guarnição; sem embargo essas tropas não chegam, e de mais deve-se que pedir ordens soberanas a Napoles; em summa a situação estrategica é pouco mais ou menos a mesma que no domingo ao meio dia primeiro da insurreição; as tropas continuam occupando o palacio real, o quartel de Santiago, uma ponte do espaço, entre Palermo e Mezzo-Alarneale, o arcebispado, a cathedral, a perfeitura de policia, o palacio da fazenda, e a fortaleza do mar.

Os feridos e enfermos foram transportados em navios para Napoles

[illegible] pavimento superior, e os habitantes refugiaram-se, uns n'um bazar francez e outros n'um armazem de christães austriaco situados ambos no pavimento inferior.

A oitava bomba cahiu no pateo e o fragmento maior atravessando a porta do bazar, rebentou no meio de dezoito pessoas e não offendeu ninguem.

Todos os objectos e cristaes que ali havia ficaram inutilisados.

Acabo de ler uma nota, do diario official de Turim na qual se diz que os navios sardos surtos aqui, tinham recebido ordem de impedir o desembarque de Garibaldi.

Podem ser certas as ordens dadas, porém o que não é certo é que se tenham cumprido.

Quanto ao mais, aqui há mais franqueza do que em Turim: ninguem nega a porteção dada aos insurgentes pelos navios sardos.

A bordo desta fragata (Vauban) não deixam entrar ninguem que traga o laço dos insurgentes.

3 de junho (ao meio dia.

De surpresa em surpresa.

A tregua prolongou se cinco dias. O general Letizzia, que tinha ido a Napoles, voltou esta manhã e diz-se que traz propostas.

Quaes são? Parece que até agora ninguem as conhece mas ninguem procura já averiguar os motivos que fazem obrar assim ambas as partes.

A fragata austriaca que estava na bahia partiu esta manhã.

Hontem e hoje tambem partiram varios outros navios napolitanos. Chegou uma corveta hispanhola. O Piemonte enviou outra fragata para proteger os seus subditos.

Do interior da cidade não se tem mais que rumores, na sua maior parte inverosimis.

(*El Pensamiento Espanol*)

Proposta de lei auctorisando a desamortisação dos bens pertencentes aos conventos da religiosas, apresentada pelo sr. ministro da fazenda em sessão de 30 de maio.

(Continuado do n.º antecedente.)

Convento das religiosas de Corpus Christi de Villa Nova de Goia

Religiosas professas 13 — Annos de edade 42, 43, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 64, 67 e 79. Profissões 1800 a 1833

Recolhidas 15.
Pupilas 5
Empregados 28, a saber:

Procurador	144$000
Capellão	37$000
Sachristão	28$400
Medico	14$400
Cirurgião	13$500
Procurador agente	100$000
Hortelão	48$000
Servente	28$400
Criadas 20	82$200
	367$900
Valor do convento	21:620$000
» de predios urbanos	8:521$920
» de prasos	34:186$014
	78:306$014
Objectos preciosos	1:058$360
Rendimento 3:631$220	
Despeza 3:015$553	
Desinvolvimento da receita:	
Rendimentos dos prasos	1:126$020
Dito das prestações de religiosas	446$240
Dito de predios	2:058$960
	3:631$220
Desinvolvimento da despeza:	
Sustentação das religiosas e communidade	1:699$893
Ordenados	374$180
Decimas e pensões	192$543
Diversas despezas	748$935
	3:015$553
Dividas — activas 3.000$000	
Dividas — passivas 2:142$215	

Convento das religiosas urselinas de Vianna.

Religiosas 7 — Annos de edade 45, 47, 52, 53, 56, 66 e 82. Profissões 1786 a 1829.

Educandas 19.
Pupilas 5.
Empregados, a saber:

Capellão	—$—
Sachristão	10$800
Cirurgião	0$600
Criados da cêrca 3	27$200
Criadas 8	33$600
	81$200
Valor do convento e cerca	10:000$000
Dito de predios e fôros	3:255$660
	13:255$660
Padrões	50$000
Objectos preciosos	136$140
Rendimento	[illegible]

dega do Porto, porque deseja deixar consignada na camara a sua opinião a respeito de uma obra tão dispendiosa; mas como não está presente nenhum dos srs ministros, pedia ao sr. presidente que lhe reservasse a palavra para em occasião competente se occupar d'este assumpto. Chamou a attenção da camara, especialmente das commissões de guerra e administração publica, sobre differentes projectos que apresentou logo no principio da sessão, e sobre os quaes ainda se não deu parecer, apezar d'olguns serem de importancia e de justiça como os so monte-pio militar, do abastecimento das aduanas sobre o contar aos sargentos o tempo que estiveram fóra do serviço, em consequencia dos acontecimentos politicos.

O sr. Thiago Horta — observou que não é possivel fixar ás commissões um tempo determinado para dar um parecer aos muitos projectos que lhes são enviados; entretanto pode informar que o projecto sobre os sargentos foi distribuido a um zeloso membro da commissão de guerra, e brevemente o parecer ha de ser apresentado.

O sr. Couto Monteiro — por parte da commissão de administração publica, informou que o projecto sobre o abastecimento de aguas, foi distribuido ao sr barão das Lages: e logo que possa ser apresentará o respectivo parecer.

O sr. Affonso Botelho — mandou para a mesa uma representação de 150 lavradores do Douro, pedindo que não sejam approvados os projectos do sr. ministro das obras publicas, que alteram a legislação vinhateira do Douro, sem que a este respeito sejam ouvidos os interessados.

O sr. Aragão Mascarenhas — depois de mandar para a mesa uma representação da camara municipal de Fronteira, pedindo que não seja approvado o projecto para a reconstituição dos concelhos de Veiros e Souzel, lamentou que não estivesse presente o sr. ministro das obras publicas, porque queria chamar a sua attenção sobre o estado dos trabalhos da estrada de Alcacer a Beja, assim como sobre outros assumptos locaes.

O sr. Julio do Carvalhal — mandou para mesa o requerimento de D Camilla Carolina d'Albuquerque Pinto de Novaes, pedindo uma pensão.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Leitura de pareceres de commissões.

Foram lidos differentes pareceres de commissões sobre pretenções de particulares, os quaes foram approvados sem discussão, menos sobre um da commissão de petições a respeito da viuva de José Luiz de Carvalho, em que pede uma pensão, a respeito da qual o sr. Placido de Abreu sustentou e mandou para a mesa uma substituição á conclusão do parecer, para que o requerimento seja remettido ao governo para o tomar na consideração que merecer.

Depois de alguma discussão foi approvado o parecer, que conclue — não compete á camara — ficando prejudicada a substituição do sr. Placido.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão sobre o projecto para o governo ser auctorisado a dispender mais cem contos de réis para as despezas de Angola, e da proposta do sr. Arrobas para a nomeação de uma commissão de inquerito sobre as cousas de Angola.

O sr. Affonseca — continuando a uzar da palavra, sobre a ordem, disse que na sua opinião os duzentos contos, que o governo pede para applicar ás despezas de Angola, é uma quantia diminuta para as circumstancias em que actualmente se encontra aquella provincia, e por isso propõe que se addicionem mais cem contos á somma pedida pelo governo.

Continuou fazendo algumas considerações para justificar a medida tomada pelo sr. visconde de Sá de abolir os carregadores na provincia de Angola, e indicando os meios que se devem adoptar para substituir os mesmos carregadores; e, depois de ponderar que as circumstancias graves de Angola exigem medidas adequadas, concluiu dizendo que não tem o menor espirito de opposição apresentando a sua proposta para se augmentar a somma pedida pelo governo.

O sr. Abranches — (sobre a ordem) sustentou e mandou para a mesa uma proposta requerendo que o governo mande publicar todos os relatorios que desde 1837 tiverem enviado ao mesmo governo os governadores e conselhos dos governos no ultramar.

O sr. Castro Ferreri — (sobre a ordem) mandou para a mesa uma proposta para o governo ser auctorisado a nomear um commissario para a provincia de Angola, com poderes discricionarios em tudo que for mister para a segurança do paiz, bem como para melhorar a sua situação financeira, procurando reformar todos os ramos do serviço publico; tudo em conformidade com a posição geographica do paiz, clima etc. etc.

Continuando, fez algumas considerações para justificar esta proposta.

A requerimento do sr. Camara Leme votou-se que se prorogasse a sessão até se votar este projecto.

O sr. Pinto de Magalhães — (sobre a ordem) depois de mandar para a mesa uma proposta para que, em vez de 100 contos se votarem 150 contos para as despezas de Angola, entrou nas differentes circumstancias que affectam as nossas provincias ultramarinas, mostrando que ao passo que os rendimentos particulares teem augmentado muito consideravelmente, a receita publica está tão longe de satisfazer ás necessidades do governo que as provincias de Angola e Moçambique estão empenhadas em centenares de contos; o que provém da absorpção que os navios do cruzeiro fazem, quando as nações estrangeiras pelo seu lado não cumprem os tratados, e até algumas fazem o trafico dos negros por todos os modos que podem, como indicou referindo differentes factos.

A requerimento do sr. Thomaz de Carvalho julgou-se a materia discutida.

O sr. Arrobas — retirou a sua proposta, visto que tem sido considerada como politica.

Foi approvado o parecer da commissão que concede ao governo applicar mais cem contos de reis para as despezas de Angola, indo á commissão do ultramar a proposta do sr. Ferreri, e ao governo a do sr. Abranches.

O sr. presidente — dando para ordem do dia de ámanhã a continuação da que vinha para hoje, e mais o projecto n.º 42, levantou a sessão.

Eram 4 horas e meia da tarde.

Sebastião, na ilha Terceira, pedindo a reconstrucção do seu concelho.

O sr. Neutel—mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Faro pedindo que não seja supprimido o lyceu d'aquelle districto como se propõe no projecto apresentado pelo governo.

O sr. Silva Cabral—chamou de novo a attenção sobre o estado da barra de Villa Nova de Mil Fontes, pedindo ao sr. presidente que declarasse se já tinha recebido os esclarecimentos que se compromettera a obter do governo sobre este assumpto. Tendo o sr. presidente respondido que tinha expedido logo o requerimento em que se pediam esses documentos, mas que até agora ainda não tinham vindo, exigiu o nobre deputado que se reclamassem de novo ao que o sr. presidente annuiu; e o orador proseguiu, protestando que havia de continuar a insistir n'este ponto, em quanto não visse cumpridos os votos d'aquelles povos, por ver que elles queriam uma cousa, não só justa mas proveitosa; tanto para o commercio da localidade como para o de todo o paiz.

Por esta occasião mandou para a mesa uma quarta representação dos contribuintes do concelho d'Alemquer, em numero de 162, reclamando contra as medidas financeiras do ministerio; e accrescentou que, se bem estivesse convencido de que, pelo modo por que marchavam as coisas, estas e outras representações não mereceriam a attenção que a justiça dos povos reclamava, nem por isso deixaria de continuar a apresental-as quando o pensamento que n'ellas se desenvolvia era inteiramente conforme com as suas convicções, com as suas idéas e com o seu systema.

Que elle deputado não tinha votado, nem votaria, tributo nenhum novo ao governo, nem tão pouco lhe reconhecia o direito de tributar o povo, em quanto se não reduzisse o serviço ao strictamente necessario, por meio das indispensaveis reformas e economias; não essas oconomias mesquinhas e tacanhas, por meio de córtes nos ordenados ou soldos; córtes que elle não approvava, nem approvaria nunca; pois que, segundo as circumstancias, os ordenados e soldos mais merecem elevação que diminuição; mas as economias que devem resultar das reformas á custa da eliminação de sinecuras e tribunaeas luxuosas apenas inventadas para accommodar afilhados, e por outras medidas de boa administração e boa fiscalisação que o paiz altamente reclama.

Que não queria os melhoramentos materiaes, que aliás desejava, quando se procurassem como pretexto para esbanjar a fazenda publica, e com o prejuizo dos melhoramentos moraes, de que tão mal se tinham occupado; e que assim como o dizia aos melhoramentos materiaes, o diria tambem, com a mesma franqueza, do novo estribilho, que se procurava no perigo da independencia e dignidade nacional, creando-se este novo pretexto ou phantasma para exigir sacrificios novos, obrigando o povo a mais pesados e permanentes encargos, com que parecia estar ameaçado a titulo de despezas de guerra.

Que elle não podia apoiar, nem annuir a semelhante modo de sustentar a independencia e dignidade nacional; e que o modo mais conveniente de mantel-a seria, por um lado, observar os principios de justiça absoluta e ser fiel ao cumprimento das obrigações internacionaes; e, por outro lado, fazer justiça ao povo, distribuindo o premio e o castigo segundo o merecimento de cada um, e procurar merecer-lhe suas verdadeiras sympatias por medidas que não sejam nem injustas nem oppressoras; porque n'essa união sincera do povo com o governo é que está o verdadeiro antemural contra os ataques ou projectos d'ataque á independencia e dignidade dos povos.

O sr. Ferrer—mandou para a mesa um projecto de lei, estabelecendo a permissão da remissão das pensões emphiteuticas e censiticas, das mitras, parochiaes, seminarios, cabidos, fabricas, cathedraes, colligiadas, recolhimentos e corporações religiosas do sexo feminino do reino e ilhas adjacentes; e pediu a sua urgencia para ter o destino competente, e ser impresso no *Diario de Lisboa*.

Resolveu se affirmativamente.

O sr. Barros e Sá—mandou para a mesa um parecer da commissão de guerra.

O sr. Domingos de Barros—mandou para a mesa uma representação de 166 cidadãos contribuintes do concelho de Celorico de Basto, contra as medidas financeiras do governo.

O sr. Lopes Branco—mandou para a mesa um projecto de lei, o qual pediu que fosse impresso no *Diario de Lisboa*.

O sr. Arrobas—mandou para a mesa um projecto de lei, para o governo ser auctorisado a crear conventos dos seminarios para o ultramar; e pediu a sua urgencia, e que fosse publicado no *Diario de Lisboa*.

Assim se resolveu.

O sr. Affonseca—mandou para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro das obras publicas sobre o tratado de Inglaterra e França com referencia a Portugal; e bem assim sobre as obras publicas do Funchal.

O sr. Pedro Roberto—mandou para a mesa uma representação da camara e habitantes de Santa Cruz, na ilha Graciosa, contra a proposta para a suppressão da relação dos Açores.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de lei n.º 47, estabelecendo a contribuição predial.

O sr. Aragão Mascaranhas—fundado em que por este projecto vão collectar-se as mesmas pessoas que já estão tributadas pela contribuição predial, e pela industrial, não pode approval-o, porque não é possivel estar por todos os modos a fazer contribuir as mesmas pessoas para as despezas do estado, porque isso é sobrecarregal-as de maneira que será pouco o que produzirem para o dar ao fisco.

Não entende que por esta lei se queira mitigar o luxo; nem pode descriminar em alguns pontos o luxo da necessidade; porque, se um homem tem mais creados, é porque as necessidades do serviço particular exigem esse numero; e com mais razão se pode dizer isso das casas, que se ha quem as pague mais caras, é porque tendo mais familia carece de maior habitação, sendo talvez menos rico do que outros que vivem em casas mais pequenas.

Por estas razões vota contra o projecto.

O sr. Domingos de Barros—mandou para a mesa um parecer da commissão de petições.

O sr. Nogueira Soares—disse que, pelo principio do sr. Aragão o individuo que pagar o imposto quota de um rendimento não deve pagar outro embora tenha mais fontes de rendimento; mas tal principio não tem prevalecido em parte alguma; e se assim fosse era preciso fechar as alfandegas, porque não ha ninguem que pague este tributo indirecto.

Passou á justificar o projecto, fazendo ver que é uma contribuição que se paga em toda a parte, com a differença que lá é muito mais aggravada do que se es anelece no projecto.

O sr. Affonso Botelho—fundando-se em que o projecto tem por fim augmentar os tributos sobre os povos, os quaes julga que não podem pagar tanto, declara que não pode approvar o projecto; e de adduzir mais algumas razões no mesmo sentido mandou para a mesa uma proposta para que este projecto seja adiado até que o governo o substitua por outro para a diminuição de despezas, e para a suppressão de empregos e empregados.

Sendo apoiada, foi logo rejeitada.

O sr. Justino de Freitas—por parte da commissão de fazenda, mandou para a mesa tres pareceres, e um projecto de lei.

O sr. Lobo d'Avila—sentiu que se discutam os projectos tributarios sem primeiramente o governo dar conta das despezas que se augmentaram com as reformas que o governo fez e principalmente antes de se discutir o orçamento.

Em quanto ao projecto não se pode conformar nem com a denegação de recursos, que se adopta como principio em todas as leis tributarias que se tem vetado, nem pode approvar a extensão que se dá ao tributo das casas, estendendo-se ás rendas que até agora eram isentas de contribuição; nem pode approvar o modo como são tributadas as carruagens, fazendo pagar mais as de quatro rodas que são poucas, ao passo que diminue a contribuição dos vehiculos de duas rodas.

O sr. presidente—dando para ordem do dia de amanhã a continuação da que vinha para hoje, e mais os projectos n.os 57, 59 e 60, levantou a sessão.

Eram mais de 4 horas da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Regulamento para os lyceus nacionaes.

SECÇÃO I

CPITULO IV.

Das aulas

Art 33.º Haverá em todas as aulas um exame mensal, oral ou por escripto, segundo a natureza das disciplinas que delle forem objecto. Do resultado d'estes exames lavrará termo o secretario em livro para isso destinado.

§ 1.º Os exames mensaes receberão uma das tres qualificações, bom, sufficiente, mau, segundo o seu merecimento.

Estas qualificações serão designados no termo desses exames

§ 2.º Aos alumnos que não comparecerem aos exames mensaes marcar-se-hão tres faltas, se não provarem que faltaram por motivo justo.

§ 3.º Designar-se-ha um dia de semana immediata para estes alumnos responderem ao exame mensal.

CAPITULO V.

Do encerramento das aulas, e da habilitação para exame

Art. 34.º O dia 15 de junho será o ultimo da de aula nos lyceus.

No dia 20 do mesmo mez começarão os exames, excepto no caso de ser este dia feriado legal

Disto o reitor mandará fazer annuncio todos os annos.

Art. 35.º Do dia 10 ao dia 15 de junho haverá uma ou mais sessões do conselho do lyceu em que se fará o apuramento geral das faltas dos alumnos, tanto ordinarios como voluntarios: se reunirão todas as notas sobre o seu comportamento e aproveitamento nas aulas: se formará a relação dos alumnos habilitados para exame, e se regulará o serviço dos exames.

§ unico Estes trabalhos serão feitos á vista do livro das faltas, dos livros dos exames mensaes, das notas e informações dos professores a respeito dos alumnos habilitados para exame, e de todos os outros esclarecimentos que possam habilitar o conselho a formar dos alumnos um juizo completo.

Art. 36.º Considerar-se-hão habilitados para exame annual os alumnos ordinarios:

1.º Que tiverem um numero de faltas justificadas inferior á quinta parte do numero legal dos dias de aula, ou um numero de faltas não justificadas inferior á decima parte do mesmo numero, marcadas pelo presente regulamento.

2.º Que houverem satisfeito a todos os exames mensaes e obtido pelo menos a qualificação de sufficiente em trez d'esses exames.

Art. 37.º Os alumnos ordinarios de qualquer anno, que não estiverem habilitados para exame em todas as disciplinas do seu curso, só farão exame das disciplinas para que tiverem habilitação.

No anno seguinte estes alumnos serão considerados como voluntarios para todos os effeitos.

Art. 38.º Os alumnos voluntarios podem habilitar-se para exame de todas ou de parte das aulas que houverem frequentado.

Para admittir estes alumnos aos exames deverá o conselho ter em attenção as seguintes condições

1.º Que o alumno não tenha um numero de faltas justificadas, egual ou superior á quinta parte de numero legal dos dias de aula, ou um numero de faltas não justificadas egual ou superior á decima parte do mesmo numero.

2.º Que elle tenha satisfeito a todos os exames de frequencia nas disciplinas que houver frequentado, e que em tres pelo menos d'estes exames haja obtido a qualificação de sufficiente.

3.º Que os alumnos que se apresentarem para exame de grammatica e traducção latina tenham approvação no curso de portuguez dos lyceus.

4.º Que os alumnos que se apresentarem, com regular frequencia, a fazer exame de traducção e composição latina e antiguidade romanas (latinidade), estejam já habilitados com os exames de portuguez, e de grammatica e traducção latina.

5.º Que os alumnos que se habilitarem para o exame de mathematica estejam approvados já em portuguez e francez, e tenham o exame parcial de frequencia com approvação de arithmetica e noções de geometria plana (exame correspondente ao de arithmetica do terceiro anno do curso dos alumnos ordinarios).

6.º Que os alumnos que se apresentarem para fazer exame de physica, chimica e introducção á historia natural estejam approvados em portuguez, francez e mathematicas elementares tenham alem d'isto o exame parcial de frequencia dos principios elementares de physica e chimica (exame correspondente ao do quarto anno dos alumnos ordinarios.)

7.º Que os alumnos que se propozerem a fazer o exame de philosophia racional e moral e principios de direito natural tenham approvação em portuguez, francez, grammatica e traducção latina.

8.º Que os alumnos que se propozerem a fazer o exame de oratoria poetica e litteratura classica, tenha approvação de portuguez, francez, traducção composição latina, e philosophia racional e moral, e principios de direito natural.

9.º Que os alumnos, que se apresentarem a exame em historia, chronologia e geographia tenham approvação de portuguez, francez mathematica.

Art. 39.º As relações dos alumnos habilitados em cada aula serão affixadas no dia do encerramento dos cursos, designando-se n'essas relações os dias em que esses alumnos hão de ser examinados.

Art. 40.º Os alumnos habilitados fecharão a matricula do dia 15 ao dia 20 de junho.

§ 1.º O termo do encerramento da matricula dos alumnos será lançado no livro competente e assignado pelo alumno.

§ 2.º Os alumnos ordinarios pagarão 960 réis no acto do encerramento da matricula annual

(Decreto de 20 de setembro de 1844 artigo 67.º)

§ 3.º Os alumnos voluntarios, que fizerem na mesma epocha os exames de todas as disciplinas que constituem um anno do curso dos lyceus, pagarão no acto do encerramento da matricula 3$840 réis; se fizerem exames de disciplinas, que não formem um anno completo dos estudos do curso geral, pagarão esta mesma quantia por cada exame que fizerem, excepto se forem exames de linguas, porque n'este caso pagarão 1$920 réis (Decreto citado, no artigo 68.º)

Art. 41.º Os alumnos ordinarios farão os seus exames annuaes pela mesma ordem, por que as disciplinas se acham distribuidas no quadro dos estudos fixados no artigo 4.º do presente regulamento.

(*Continúa*)

SECÇÃO DE CORRESPONDENCIAS

Loureiro 20 de junho de 1860. — Sr. redactor.— Li no *Campeão das Provincias* n.º 832 o que o sr. deputado Feijó, es reveu sobre a desanda que eu tinha dado, em o n.º 827, do mesmo jornal, ao projecto de congruas, apresentado em cortes, por aquelle sr., e pelos srs. Encarnação Coelho, e Santos Lessa. Mas antes da resposta, que eu devo ao sr. Feijó, permitta-se uma declaração, para oppor respeitoso aos seus reparos. Não foi, sr. Feijó, o intuito da correcção fraterna, que me trouxe ao campo da imprensa a stigmatisar o vosso projecto; não vos espante, por tanto, que a senda evangelica fosse aqui menos respeitada. Eu li o vosso relatorio, e pareceu-me que vós comprehenderas toda a altura do assumpto; e fiquei contente, por ver, que a classe parochial era bem representada na presente legislatura parlamentar.... mas o projecto de lei, que devia ser a legitima elação da doutrina contida no relatorio, estonteou-me; porque era a antinomia patente do que n'elle se continha....Eu parei um pouco..... e comigo só remusguei: Jesuitismo!!! Cortaes os passos ao principio salutar, que inculcaes fundamentar? Amatilhados aos tres para dar caça ás pertenções dos parochos, armaes rodeios e ciladas para illudir a sua boa fé, e protelar a sua justiça? Traição! Aqui não ha amor, e empenho pelo bem dos parochos: — assim como não ha affeição pela religião do estado, da qual os parochos são bons, ou maus ministros; como não ha tambem verdade, e innocencia; attributos essenciaes de qualquer composição, de qualquer projecto de lei. Eu lastimei, que este projecto nascesse e que chegasse ao meu conhecimento:—desejei mesmo, que elle abortasse, ou que logo ao nascer morresse; que fosse sepultado nas trevas, e que entre os homens já mais houvesse noticia d'elle! E não pode ter muita vida, não! Este projecto.... as medidas excepcionaes, cavilosas, e espoliadoras serão a sua morte. A justiça ha-de fazer-se; e a justiça manda evitar o damno, e reparar o prejuiso! A maioria parlamentar é sisuda, e cordata, e o governo de S. M. é justo, nem sempre o arbitrio ha-le dominar, e não ha-le ser desta vez o direito dos parochos menos presado!

Este facto sr. Feijó — este relatorio, e este projecto de congruas parochiaes, é indicador d'um despotismo— d'uma hypocrisia — d'um jesuitismo consummado, que só carece de força para ser uzado. E foi elle, que me fez desmantelar das veredas do evangelho, a primeira vez que escrevi no *Campeão* sobre o assumpto.

Faltei a um dever de christão, é verdade; porem não perdi se não o disfructo desta falta; que não he pequena perda! Acceito de boa vontade a ligeira correcção de v. s.ª E já eu sabia, que, sem urbanidade não ha orador; porque a argumentação para ser concludente não precisa, nem deve ser insolente. Só a bondade a magnanimidade, a rasão, e a virtude, fazem a palavra eloquente. Mas nem que eu possuira, como não possuo, todos estes dotes; mas ainda que eu usara destes reagentes, e dissolventes, quando protestei contra o vosso projecto, tenho a consciencia de que não abusava da vossa cortezia; porem que a brandura do estimulo não embotaria a vossa sensibilidade, até eu contar um proselito, vendo cair-vos da mão esquerda o projecto, e com a direita — confeccionar outro, que dê mais pão aos parochos; que os tire do contracto da dependencia avillantc, e que os colloque, e sustente la em cima, a par das alturas do seu ministerio. Esta declaração, que á entrada vos offereço, sr. Feijó sirva — por-ora de resposta— á vossa publicação de 8 de junho, no *Campeão* n.º 832— agradecendo toda via o obzequio de me julgareis capaz de responder aos vossos muitos, e variados quisitos.

Hei-de responder por outra forma, quando vir retirado o vosso projecto, e substituido por outro, que testemunhe a vossa boa fé—e o bem da classe parochial.

Esta conclusão está no caração de todos: falla mais alto, que o meu conceito, e véda que eu responda por outra forma

Esta publicação muito penhora o

De v. etc.

F. Joaquim da Costa.

Freguezia d'Oyã 20 de junho de 1860. — Sr. Redactor. — Cançados de sofrer-mos o orgulho, a grosseria, e a moral corrupta do avarento frade nosso reitor — indignados do seu comportamento audaciosamente malevolo, enjoados do seu cinismo, e fartos dos escandalos da sua ambição sordida e villã, decidimo-nos, levadas pelas regras civilisadoras dos mais justos principios, a dar lhe, como lhe demos os melhores conselhos no n.º 817 do *Campeão das Provincias*. Julgamos então que o anacoreta hypocrita se emendaria; mas a negrura feia do vicio, enraizado pela repetição de torpes actos, tem embaciado por tal forma aquella alma lreda, que nem a emenda, nem o remorso lhe julgam s já agora possivel! E não lhe julgamos possivel a emenda; porque o padre indigno, e vergonha da sua classe, a pretexto de desagravar-se, vem no mesmo periodico n.º 824, chamar, em 10 de maio, calumniador ao que tinha dito verdades purissimas; appelando para a publicação do nosso nome, refugiu quasi sempre triste, e, neste caso de certo miseravel, dos maus, que são fatigados pela imprensa com aquellas verdades amargas, que tendem a moralizar lhes os actos, e a encaminhal-os pelas sendas rectas de uma verdadeira virtude. O nosso nome estava na redacção e nós tinhamos tribunaes Callamo-nos e esperamos ainda! mas a audacia do descaramento foi mais longe! lançando abaixo toda a livraria daquelle crasso bestunto, inscio e pedante, apparece de novo na imprensa no dia 4 de junho corrente, fallando, como se entendesse do verso 9.º, e cap. 14 dos proverbios, de lei divina natural e humana, como se fôra coisa nova para todos, e, não achando mais a que apegar-se mas desejando arrotar d'homem repleto em literatura, ei-lo que se estende como qualquer pintalegrete de Juvenal e Quinto Curcio, arrastrando para o *Campeão das Provincias* a fabula do monte, que estava para parir e o mil vezes batido *risum teneatis* do poeta licencioso, remelado e covarde de venuria! Ainda bem que por isso ninguem se julga transportado a Apulia, á pobre casa do mestre Horacio — nem tão pouco aos palacios de Cezar Augusto, onde poetizava o liberto. Depois, literato d'improviso, largando a reminiscencia do *capio—capis—capere* das aulas de latim, que tão pouco proveitosas lhe foram, vemol-o que se remonta aos tempos d'Alexandre, e fallado no *nó gordio*! Asneira no caso! «o nó gordio, que ainda não pode *passar*, «diz elle — O sr. reitor não sabe de certo que coisa era o nó gordio! Pois o nó gordio era para *passar*, ou para desatar-se?!.. Não pode ser desatado, cortou-se! e não o cortou ainda tambem o grande conquistador, como nós estamos cortando no altivo frade rediculamente prezumpçoso.

Mas sr. reitor, disse v. s.ª a 4 de junho, que *o mons parturiens* não tinha apparecido! O *mons parturiens*, ainda mesmo admittindo-lhe a figura, que tão pouco rethorica é, parece deveria ser, em tal caso, a nossa primeira correspondencia. Ao que houvesse pois de nascer do monte que gritava, e não ao proprio monte, se deveria v s.ª referir! Ora sr. reitor, quer v. s.ª que o monte produza com effeito? Chame-nos aos tribunaes, e lá verá nascido e crescido agigantadamente um monte de maldades suas ainda muito maior do que o proprio Pico de Teranife!

Sr. reitor nós temos nas mãos as provas de que v. s.ª se não peja de chamar escandalosa e inconvenientemente *bandalhos* ás suas freguezas no meio da igreja!...de que v s.ª, porque lhe não pagam de prompto, chama aos seus parochianos deceis e humildes *pobretanas*, quando que é certo, que elles já em tempo, que não vae longe, se sacrificaram para matar-lhe a fome, e cobrir a sua nudez! Lembre-se de que ha quem o visse vir dos Santos Martyres acompanhando a viola com as cachopas! Convença-se de que sabemos, que tem em casa uma (ou duas?) amasias! e trema de lhe fallar-mos n'aquellas amaldiçoadas tres peças de 8:000 reis, que v. s.ª.... Silencio!!.... Vinha aqui a caridade de S. Francisco de Paula — o protector dos infantes — o que pela creação das rodas, pretendia obstar aos infanticidios!

Sr. vigario geral d'Aveiro, providencias! Esta freguezia não pode soffrer tanto! V. ex.ª é desde já, em certo modo, responsavel pelos desatinos futuros d'este povo, que todavia até aqui se tem mostrado tão docil e religioso. Mas a paciencia tem limites. Providencias sr. vigario geral!

Aos tribunaes reitor desmoralisado: aos tribunaes! ali se discutirá, quem é o malvado, ou se ha calumniador.

* * *

Oliveira 21 de junho de 1860. — Sr. redactor. = Peço a v. o obzequio de declarar n'um dos proximos numeros do seu jornal — o *Campeão das Provincias* — se foi eu o auctor d'uma correspondencia transcripta no n.º 817 do mesmo jornal, que dizia respeito ao sr reitor d'Oyã. Não dou este passo por satisfação ao dito sr. reitor; com elle não tenho negocios, nem os quero ter, e nem tambem lhe devo finezas; é por satisfação ao publico, para que, quando me veja na imprensa ajustando contas com o sr. reitor, saiba que fui provocado.

Agora peço ao sr. reitor me diga, se é a mim que se dirige no mesmo jornal — *Campeão das Provincias* — na sua correspondencia de 4 de junho corrente.

Sou

De v. etc.

Antonio Ariciro.

SECÇÃO DE NOTICIAS.

Ao Nacional. — Fomos sempre avessos a transcrever nas columnas do *Campeão* as noticias dadas por outros jornaes, sem previamente os citarmos. Isto não é cortezia, é uma demonstração de leal camaradagem.

Eis porque estranhamos ao *Nacional* o procedimento que tem tido comnosco, copiando do nosso jornal, sem comtudo o citar. E' uma inconsequencia, ou leviandade, que não podemos levar a bem; pois que nós seguimos uma praxe contraria.

Pedimos ao collega mais circumspecção nesta parte, afim de que não nos obrigue a formular novo protesto.

Mira e a sua festividade. — Verificou-se nesta villa, como tinhamos noticiado, a festividade do santo precursor. houve funcção religiosa com a devida solemnidade. Não prégou, porém, o sr. Goes, com sentimento do auditorio, que parecia aguardal-o no pulpito, para o ouvir e apreciar, depois que noticiamos a predica de s. s.ª.

Specimen de linguistica. — Um professor de instrucção primaria deste districto dirigiu a um amigo a epistola que segue abaixo. Pasmem e lamentem quantos este publico documento de.... inepcia virem. Vejam que fructos ha de produzir a instrucção cultivada e ministrada por tal bestunto. A bandeira da misericordia caiu de certo sobre este professor na occasião do exame; e o rabiscador de sandices grossas viu-se inopinadamente elevado á categoria de mestre escóla!

Diz-se que ha muita gente sem emprego; e nós asseveramos o contrario: ha muitos empregos sem gente. E a prova veja-se:

« Illm.º sr. — Olhe quanto é vaga e voluvel a fortuna; — quantas as deslealdades dos amigos; — quantas as ficções, proprias dos momento; —quantos os desamparos dos propinquos—no perigo.

Tenho soffrido no mais amargo dissabor — e nesta solidão de espinhos, a adversidade mais accintosa, que já nenhuma outro, este espectro material passará por tramites abrolhosos — em termos tam patheticos. Quando a aurora de meus verdes annos meeta a pintar na primeira madrugada de instrucção as aureas, argenteas e roxas cores d'alguma prosperidade, então e só então — é que se rivalisa o longo e renhido suor de meus labios, com a difinitiva, fatal e negativa decisão, de que ainda por esta vez seria annullado o meu activo vigoroso e amplo trabalho — na realidade de cadeira. Quam penetrante e sencivel não é tal negativa!? Por qualquer maneira, que se encare — sempre soa — sempre significa—sempre patenteia — sempre mostra, *não*: —tão dura, tão aspara e tam injuriosa coisa; para honra dura — para necessidade insofrivel — para o merecimento affrontoza.

Eis o que á para mim tão triste e para fidos amigos compungente. Com tudo espero da Suprema Luz que ainda me realçara misero e infimo mortal, do sopito lethargo de infortunios, e me transportará nas luzentas e radiantes azas da felecidade.

11 de abril de 1859. »

Mozaico. — S. João é o santo mais devoto e pimpão das cachopas travessas, que espreitam de soslaio a occasião de bem casarem. Para ellas a noite da vespera é a mais galhofeira e esperançosa do anno. Um marido em primeira mão, alegre, taful, que tenha um barco bem amanhado, ou uma serra bem puida, ou um rebollo macio, ou finalmente, um lustroso tirapé, é o zenith de supremas delicias.

S. Gonçalo é o casamenteiro das velhas, S. João o das novas.

Na noite do dia 23 quantas sonharam as probabilidades de um casamento feliz! As sortes do copo de agua posto ao relento, a quantos corações faria palpitar de enthusiasmo e d'amor?

Uma, que tem um culto fervoroso por todas estas velharias, levantou-se mais cedo que o costume, para consultar os bilhetes que sobrenadavam á superficie. A sorte mofina divertiu-se em lhe malograr os desejos.

E assim a todas as que quizeram consultar em noite de S. João a sorte do copo d'agua. Quantas esperanças esfolhadas em flôr!

A' camara municipal. — Na rua das Barcas ha um pardieiro indecente, que vae desabando em parcellas. Correm iminente risco todos aquelles que passam junto a tão nojentas e asquerosas ruinas, valhacouto de quantos gatos, sapos, e centopeias ha na visinhança.

Pedimos á camara que faça intimar o dono da caranguejola para a apear, ou reedificar, ou então que mande deitar abaixo o pardieiro, sendo o proprietario responsavel por toda a despeza. E' este um ramo de policia municipal, e nós esperamos que as nossas indicações sejam satisfeitas, mesmo porque ha dias ia ali tendo logar um acontecimento lamentavel, pois desabou um pedaço de parede, na occasião em que passava uma criancinha.

Boa safra. — Do concelho de Ilhavo foram pescar no inverno para as aguas do Tejo quatorze redes a trinta homens cada uma, pouco mais ou menos. Estes quatro centos e vinte individuos trabalharam desde então, conseguindo realizar de lucro aproximadamente trinta mil cruzados, ou doze contos de reis.

Foi boa a safra que teve esta pobre gente, que trouxe a abundancia ao regaço da familia, onde até ahi só havia escacez e mizeria.

Mina carbonifera? — A mina que diziam ter-se encontrado em Mira reduz-se apenas a alguns filetes de substancia carbonoza pulverolenta, contendo tambem alguns pedaços destacados de linhite acastanhada, e achando-se tudo impregnado de pyrite de ferro.

E' junto ao sitio da Preza, e em alguns outros pontos que se encontram aquellas substancias intercaladas nas camadas arenaceas e argilozas, pertencentes naturalmente ao periodo terciario.

A pequena quantidade de linhites, a sua qualidade, e a descontinuidade que se observa nos filetes que ellas constituem, destroem a esperança de termos nesta localidade um deposito aproveitavel de combustivel mineral.

Representação. — A camara municipal de Paiva acaba de representar ao governo, pedindo-lhe que vote algumas migalhas do orçamento geral do estado para a construcção de uma estrada que ligue este concelho com o de Penafiel, desde o porto de Entre os Rios. Achamos justo o pedido d'aquella corporação municipal, e fazemos votos porque o sr. ministro das obras publicas defira ao empenho.

Quando as municipalidades se mostram assim tão desveladas pelos interesses de seus administrados cumpre ao governo attendel-as, fomentando a riqueza publica na parte do paiz que reclama a sua iniciativa.

Industria mineira. — Teve logar na segunda-feira no governo civil do districto a reunião da junta de avaliação definitiva do producto liquido das minas do districto. Presidiu o sr. governador civil, fez de secretario o sr. Moreira, 1.º official da repartição de fazenda servindo de delegado do thesouro, assistindo o sr. Cesar das Neves Cabral, engenheiro de minas, e os vogaes os srs. F. Manoel Couceiro e Bento de Magalhães.

A avaliação foi feita do seguinte modo:

Mina do Palhal (cobre)

Producto liquido collectavel	26:903$170
Imposto { Fixo.....	7$220
Imposto { Proporcional...	1:345$158
	1:352$378
Imposto de 5 p. c. addicionaes.....	67$618
	1:419$996
Imposto de 10 p. c. para amortisação de notas.....	141$999
Total.....	1:561$995

O imposto desta mina duplicou no corrente anno, pois a contribuição passada sommou sete centos e tantos mil reis aproximadamente.

Mina do Carvalhal (chumbo.)

Imposto fixo.....	4$340
5 p. c. addicionaes.....	217
	4$557
Imposto para notas.....	455
Total.....	5$012

Esta mina não tem producto liquido collectavel.

Mina do Moinho da Pena (chumbo).

Imposto fixo.....	5$640
5 p. c. addicionaes.....	282
	5$922
Imposto para notas.....	592
	6$514

Este estabelecimento metalifero está nos mesmos cazos do do Carvalhal.

Além d'estas minas ha a do Braçal, concelho de Sever do Vouga, que está isenta de impostos até 1862. No Braçal ha um estabelecimento de fundição, que não sabemos se paga alguma contribuição, pois

não está ao abrigo do privilegio, cumprindo á repartição de fazenda velar por estas couzas, a fim de que não sejam defraudados os rendimentos do thesouro.

Extracto. — O *Diario de Lisboa* de 23 fallando da nossa municipalidade, diz o seguinte:

«Aveiro. — Quando as municipalidades compostas de cidadãos probos e zelosos querem deveras aos seus municipios, recebem estes singulares melhoramentos d'estes importantes corpos administrativos. E' o que ao presente se dá em mais de um concelho do paiz, como provam os factos que aqui temos mencionado. Para acrescentar a estes transcrevemos hoje a synopse que publica o *Campeão das Provincias* das obras municipaes que a vereação d'Aveiro fez no 1.° semestre da sua gerencia, e de outros que projecta egualmente fazer. Eis a synopse a que nos referimos etc.»

Agradecemos á illustre redacção da folha official a maneira porque se dirije á nossa municipalidade.

E' certo que a camara d'Aveiro, em nome da qual temos a honra de fallar, se empenha deveras nos melhoramentos do municipio, cujos interesses lhe foram confiados; a camara porem recebendo o apoio unanime que lhe prestam não só os cavalheiros mais illustrados do concelho, mas tambem os poderes locaes, incorreria n'uma grave responsabilidade se não cumprisse o seu dever — correspondendo á expectativa e confiança publica.

Cabe aqui dizer, que a camara tem, alem dos melhoramentos que já indicamos, um projecto mais vasto — projecto que, sem affectar os interesses do concelho, deverá produzir os meios necessarios para o estabelecimento da illuminação a gaz, e para effectuar outras obras de grande importancia. E não são isto palavras apenas. Os factos mostrarão dentro de pouco o que pode fazer-se quando ha união e vontade.

Esperemos, e esperemos confiadamente.

Convite.—Pelo ministerio da guerra se fez publico, de que se carece de dois capitães, e dois tenentes de infanteria ou caçadores para completar a expedição d'Angola. As condições são as seguintes:

São promovidos ao posto immediato, sem clausula, devendo permanecer no ultramar o tempo constante no decreto de 10 de setembro de 1846; teem direito ao dobro dos respectivos vencimentos, durante a viagem e em campanha, nos termos da lei de 11 de maio ultimo.

Mira. — Em aditamento ao que dissemos no principio da secção noticiosa, sobre a festividade que houve em Mira no dia de S. João, daremos os seguintes promenores que nos foram communicados.

A' noite houve theatro. Os curiosos desempenharam um drama soffrivelmente. A scena da grade esteve boa, os transportes dos dois actores arrebatam os espectadores. Notamos porem que no mais patetico da scena as senhoras riam.... Gostamos tambem d'uns couplets que ouvimos n'uma scena comica, os quaes com mais alguns annos de aturado estudo e uma troca completa de voz, hão-de immortalisar o actor.

O theatro com quanto seja pequeno está bem arranjado Não tem camarotes mas sim galerias. Porem a direcção do theatro, decedio o fazer um camarote exclusivo para deferenciar a auctoridade administrativa e sua familia, pelos muitos serviços que tem prestado ao theatro, já como actor, já como particular.

Vacina.—Nos dias 28 e 29 do corrente em Ilhavo em casa do sr. Antonio Thomaz Pereira de Mendonça pelas 9 horas da manhã se aplicará vacina; podendo concorrer pessoas de todas as povoações proximas, para o fim de se propagar.

Declaração. — O sr. padre Antonio Rodrigues Aricieiro, não é o auctor da correspondencia publicada no n.° 817 d'este jornal. E' a resposta que nos cumpre dar á carta de s. s.ª, que hoje publicamos na secção competente.

Trabalho inutil.—A exploração a que se procedeu no Porto, na Serra do Pilar na descoberta do thesouro, que se dizia ali enterrado, foi infructuosa. Com esforço se trabalha agora em reduzir ao pristino estado o local, onde se operaram as escavações.

Graça. — O sr. João de Miranda Acenços, acaba de ser agraciado com a honra de conego honorario. No digno prior de Vagos assenta bem e com justiça esta dignidade.

Feira. — A que se fez ultimamente em Villa Real, segundo as noticias de lá transmittidas, foi de curta duração, e foram insignificantes as transacções, concorrendo muito para isto o máo tempo.

Effeitos d'alienação. — A desgraça e o infortunio são sempre lamentaveis; porem por mais graves que sejam as suas circumstancias, ficam sempre áquem d'aquella com que lucta o individuo, quando desassistido do seu mais nobre dote — o juizo. O *Commercio do Porto* noticiou os actos d'uma alienada em França, que sobremaneira consternam. Esta n'um d'esses momentos febris, e em occasião que seu marido se achava auzente, victimou os seus dois filhos, quando dormiam o somno innocente, e depois de ter concluido esta operação inaudita, attentou contra a sua existencia enforcando-se. Qual seria no regresso a consternação do marido, é facil de prever.

Despachos.—Por decretos de 29 de fevereiro foram aprezentados—no canonicato da sé de Vizeu, o presbytero Manoel d'Oliveira; na cadeira capitular da sé da Guarda, o presbytero Abel Augusto de Souza; como deão da sé d'Evora, o presbytero José Abilio de Oliveira; na igreja parochial de Santa Maria, em Beja, o presbytero Alexandre Ramos Cid.

Chegada. — A galera *Cidade de Belem*, procedente do Maranhão conduziu para o Porto os seguintes passageiros.

Manoel Gonçalves Ferreira Nina, sua esposa e dous filhos, José Fernandes Magalhães Bustos, sua esposa e dous filhos; Joaquim de Araujo e seu irmão, Manoel José de Azevedo, José Leoncio da Silva Rosa, João Baptista Gomes de Oliveira, João Lazaró da Silva, Clementino José Lisboa, Antonio Joaquim da Silva Rocha, Alexandre Rodrigues Baina, João José Corrêa Pinto, Antonio da Costa Junior, Lourenço Lusitano Castro Belfort, e Felix Union, Antonio Joaquim Lanne, José Pereira de Brito Leite de Berredo, Francisco Lopes de Figueiredo.

SECÇÃO ESTRANGEIRA.

FRANÇA.—Depois da questão Siciliana, é a conferencia de Napoleão 3.° com os principes reinantes da Allemanha, a que prende a attenção europea. Sobre o seu fim eis o que diz a folha official do governo francez.

« A rapida viagem que ultimou o imperador, terá, não o duvidamos, os mais felizes resultados.

Foi necessario nada menos que a espontaneidade de um successo bem significativo, para fazer cessar o unanime concerto de boatos malevolos e falsas apreciações.

O imperador, tendo ido explicar francamente aos soberanos reunidos em Baden como a sua politica não se afastaria jámais do direito e da justiça, levou necessariamente, a espiritos tão elevados e tão isentos de prevenções, a convicção que não deixará de inspirar um sentimento verdadeiro, explicado com lealdade.

Assim, esta entrevista de cortezia, estreitou de tal fórma as reciprocas relações dos membros d'esta augusta reunião, que passaram reunidos todo o domingo quasi. Ao meio dia, o grã-duque de Baden tinha reunidos os soberanos e os principes para o almoço no antigo castello.

Depois de jantar, conduzido o imperador ao seu palacio, a maior parte dos soberanos foram ali despedir-se d'elle.

S. m. pode ainda despedir-se de todos ás nove horas no palacio da princeza Maria de Baden, duqueza de Hamelton, que os havia comprometido a ir tomar chá no pavilhão ducal.

Assim, pois, todos os que desejam o restabelecimento da confiança e a continuação das boas relações internacionaes, devem congratular-se por uma conferencia que consolida a paz da Europa.»

Assistiram a esta entrevista quazi todos os soberanos allemães, entre estes os seguintes:

S. A. R. o principe regente da Prussia; o grã-duque e a grã duqueza de Baden; S. m. el-rei de Wurtemberg; S. m. el-rei de Saxonia; S. m. el-rei de Baviera; S. m. el-rei de Hannover; S. A. R. o grã-duque da Hesse-Darmstadt; S. A. R. o grã-duque de Saxe Weimar; S. A. R. o duque de Nassau; S. A. R. o duque de Saxe Coburgo; SS. AA. RR. o principe e a princeza de Hohenzollern; S. A. R. a princeza Maria, duqueza de Hamelton, SS. AA. RR. o principe e a princeza Furstemberg.»

No dia 18 desembarcaram em Marselha o irmão do imperador de Marrocos e o embaixador da mesma nação, devendo seguir para Paris. Ignora-se o fim d'esta extraordinaria vizita.

O imperador regressou de Baden, onde fôra para conferenciar com as monarchas allemães, no dia 18 do corrente. Parece que a iniciativa para este congresso partiu d'este ultimo

Chegado o imperador a Paris, abriu-se logo o conselho de ministros, e circulava que a imprensa parisiense recebeu instrucções para advogar a paz, como uma necessidade urgente.

ITALIA.—São completamente desfavoraveis á cauza do rei de Napoles as ultimas noticias relativas á questão pendente. A insurreição vigora na Sicilia, em quanto na corte cresce a desanimação, augmentam os receios e progridem as duvidas. Em Napoles receiavam se demonstrações politicas, e simultaneamente temiam-se manejos revolucionarios na Calabria, para onde o governo fez marchar as tropas procedentes de Palermo; devendo para aquelle ponto sair os generaes Nunciante e Pianell revestidos d'amplas faculdades; e em quanto o governo assim tracta de prover pela segurança dos estados do continente, não são menos os esforços que faz pela manutenção dos pontos ainda ocupados pelas suas forças na Sicilia, enviando consideraveis reforços para Messina e mais provincias ainda em poder do rei. A anciedade era grande em Napoles, segundo os telegramas da italia, pela noticia desfavoravel de que seria inutil esperar apoio da França. A gravidade d'uma tal situação dava logar em Napoles a successivos conselhos da familia real e dos ministros.

Ao passo que na corte se tracta de deliberar sobre os meios mais conducentes a aplacar a tempestade, a revolução por instrucções de Garibaldi procura os mais efficazes para minar o seu edificio. A noticia de que Garibaldi sustentava communicações directas com a junta secreta de Messina, que d'aquelle recebia insinuações, é confirmada por todos os despachos. O numero dos insurgentes cresce diariamente em Palermo, contribuindo muito para isto a distribuição de terrenos do estado feita pelo dictador em favor dos que tomaram parte na lucta. Garibaldi prosegue em organizar os differentes ramos d'administração, chegando a avançar um telegrama de Turim, que em data de 19 seria convocado o parlamento Siciliano, para proclamar o destronamento de Francisco 2, e a annexação da Sicilia á Sardenha.

Todas as disposições do governo revolucionario em Palermo são para emprehender um formal golpe. O ministro da guerra, Orsini, fez publicar uma circular ordenando em nome do dictador um alistamento geral; devendo ser admittidos todos os homens de 17 a trinta annos, até 25 do corrente; inscrevendo-se na capital do seu districto, e sendo-lhe 10 dias depois entregue uma guia de marcha para reunirem ao regimento, que se está organizando

Em quanto Garibaldi se ocupa de dispor as suas couzas, para recomeçar as operações, não deixa todavia de promover a insurreição em toda a ilha, enviando agentes edoneos para estabelecer as municipalidades insurreccionaes.

Um commissario enviado por Garibaldi tomou posse da cidade de Girgenti, estabelecendo nova municipalidade, e organizando guardas nacionaes. A justiça devia ser administrada em nome de Victor Manoel. As tropas napolitanas evacuaram a cidadella, tendo a primeiro dezarmado, e depois de encravarem a artilheria e destruirem todo o material de guerra

As juntas revolucionarias das differentes povoações da Sicilia prestaram reconhecimento á auctoridade de Garibaldi, a cujas ordens milita, segundo se assegura, um exercito de 40:000 homens, que projecta augmentar muito mais, para seguir os seus planos, que parece não esfriarem sobre a tentativa d'um ataque sobre Napoles. Fundem-se peças de artilheria em Palermo; e na falta d'armas entregam-se aos voluntarios espadas, chuços e outros mais instrumentos ferreos.

As ultimas noticias de Roma dão as tropas do papa em movimento, saindo da capital, á excepção da gendarmeria, para os pontos mais perigozos, guarnecendo a cidade unicamente as tropas francezas.

PRUSSIA.—A noticia d'uma entrevista entre o principe regente da Prussia e Napoleão 3.°, fizera conceber na Europa presentimentos bellicos; porem a armonia que entre todos os principes allemães houve n'esta conferencia parece auctorizar que o seu fim tende para a pacificação. Eis o que diz sobre isto a *Gazeta prussiana*.

«... a Europa verá com prazer aplanarem-se as difficuldades em frente da amigavel troca de idéas de dois principes poderosos, cujo procedimento exerce nos destinos do globo importante influencia, e, alguma vez, influencia decisiva

A Alemanha verá, egualmente, com prazer o imperador dos francezes augmentar a convicção em que está o principe regente, de que a politica franceza é tão pacifica, quanto forte, e a França considerará como um penhor das suas relações de boa visinhança a expressão que receberá o imperador Napoleão, da propria bocca do principe regente, dos sentimentos e das resoluções da politica leal e moderada que servem de regra invariavel a conducta do governo da Prussia.»

O principe regente no acto de se despedir dos soberanos reunidos em Baden, expressou lhes o seu agradecimento pelo seu concurso áquella conferencia; mostrando satisfação pelas intenções pacificas que encontrara em Napoleão N'este momento solemne o principe regente significou as pretenções da Austria, tendentes a entabolar um bom accordo com a Prussia, acrescentando, que sancionado este acordo, dará d'elle conhecimento aos principes allemães.

HESPANHA.—O governo hespanhol recebeu noticias satisfatorias d'Africa. A legação de s. m. c. foi bem recebida em Tanger. Depois dos comprimentos do estilo, foi levantada a bandeira hespanhola na caza da legação, a qual as baterias marroquinas saudaram com vinte e um tiros.

Do interior nada ha importante.

CORREIO DE HONTEM.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO CAMPEAO DAS PROVINCIAS

Lisboa 24 de junho.

Differentes são os objectos que se discutem nos salões parlamentares, e entre estes toma grande vulto o que é relativo ao tractado feito entre os governos portuguez e hollandez para effectuar-se a venda das nossas collonias de Solor e Timor. Este assumpto tem sido abjecto de discussões secretas e tem se tractado com circumspecção; porém agora vae-se conduzindo para a discussão publica. No Tejo acham-se alguns navios de guerra hollandezes, que na prezente conjunctura em que se tracta de tal negócio, tem feito lavrar no campo da oposição larga desconfiança e o maior descontentamento.

O sr Arrobas na sessão de 20 pediu para que se imprimissem todos os documentos relativos áquelle tractado, e o sr. presidente da assembléa annuira ás suas instancias; porém n'este meio tempo fez-se presente o sr. Fontes, que mostrando se indignado, notou de precipitada a remessa d'estes documentos para a imprensa. N'isto travou-se um debate sobre se deviam ou não ser impressos; o requerente pediu que, se prorogasse a sessão até se decidir o incidente, e o sr. Rocha Peixoto, que a votação para este fim fosse nominal; porém a prorogação foi regeitada; porque para isso se empregaram por parte do sr. Fontes todos os meios possiveis, a fim de evitar a publicação dos papeis relativos á alienação do nosso territorio; todavia contra o que se esperava, o sr. presidente da camara no dia seguinte declarou que já se tinha ordenado a impressão dos documentos em questão, e que iam ser distribuidos havendo para isso feito conbinação com o governo.

Além desta materia tem se ocupado a camara de discutir os projectos de contribuição pessoal e predial.

Ante-hontem volveu de novo á arena da discussão o desgraçado contracto Langlois. O sr. ministro das obras publicas, que ha muitos dias estava auzente, appareceu n'esta sessão para apresentar um masso de documentos que declarou serem os que esclareceriam a questão; que não lhe tendo sido possivel obter os necessarios esclarecimentos por parte do proprietario do jornal que tinha tratado desta questão, os tinha minuciozos de Pariz, que eram os que expunha e pedia fossem enviados ás commissões respectivas, a fim de darem o seu parecer, e terminar se o debate O sr Avila lembrou, que exigindo este assumpto uma analize immediacta, seria conveniente que taes documentos se imprimissem no *Diario*, para sem demora continuar a discussão; porém o apresentante insistiu na conveniencia de serem submettidos á apreciação das commissões referidas. Fallaram tambem os sr. Mouzinho e Carlos Bento; apresentando aquelle um requerimento do procurador do concessionario, pedindo o praso de 8 dias para apresentar documentos comprovativos da legalidade do contracto, e propondo conjunctamente que todos os papeis ainda não impressos sejam submettidos á commissão de legislação, a fim de ser conhecido, se houve ou não conloio; o sr. Mouzinho porém retirou a sua proposta, sendo admitida a do sr. Thomaz de Carvalho, de que os papeis vão á commissão de legislação para dar o seu parecer sobre elles. Ainda se ocuparam do assumpto os srs Alves Martins, José Estevam e Mello Soares; resolvendo-se por ultimo que se publicassem no *Diario* os documentos, e que fossem remettidos ás commissões de fazenda e obras publicas, sem irem á de legislação.

Hontem continuou na camara a discussão do projecto do codigo de credito predial. Fallou largamente da materia o sr. Pinto Coelho, aprezentando algumas emendas e aditamentos.

Antes deste continuara o sr. Moraes de Carvalho com o seu discurso incetado no dia anterior, em que com varias considerações combateu o governo e a commissão pelo desprezo e desconsideração com que recebera as emendas feitas aos differentes artigos do projecto

Na primeira parte da ordem do dia ocupou-se a camara da discussão do projecto da commissão de fazenda, que auctorisa o governo a cobrança dos impostos até o fim de julho proximo. O projecto foi aprovado sem discussão, assim como o foi tambem na generalidadade e especialidade na camara alta. O projecto de lei vindo da camara dos srs. deputados, aprovando a applicação dada pelo governo ás despezas geraes do estado até novembro de 59, foi tambem ali aprovado sem discussão; entrando depois em discussão, a pedido do sr visconde d'Athoguia o projecto n.° 27, que diz respeito á contribuição predial. Depois d'algumas objecções foi aprovado na generalidade e na especialidade o 1.° 2.° e 3.° artigos.

O governo acaba de conceder uma pensão de 100$000 rs. annuaes á sr.ª D. Leocadia Leopoldina d'Almeida Ferraz, d'esse districto. Afiançam-me que esta concessão encerra um acto de justiça, por isso mesmo que a agraciada cegara no tractamento dos colericos, quando com muita philantropia e dedicação tractou delles no hospital de Ilhavo.

Tambem está decretada a creação de uma cadeira de instrucção primaria em Roriz, no concelho da Feira. E' mais um beneficio feito aos povos que interessam na creação d'aquella cadeira, pelo muito distincto deputado da nação, o sr José da Costa Souza Pinto Basto.

Um destes dias ultimos recebeu se aqui um telegrama, em que se noticiava, que a sr.ª infanta D. Maria Anna déra á luz um filho em Dresda pelas 7 horas da manhã do dia 20.

A sr.ª duqueza de Bragança solemnisou este successo com um rasgo mais da sua caridade já muitas vezes provada, enviando á sociedade protectora dos orfaos desvalidos das victimas da cholera-morbus e febre amarella a quantia de 100$000 rs.

No dia 23 celebrou-se uma missa de *requiem* na freguezia de Santa Justa para sufragar as almas dos nossos irmãos soldados fallecidos na passagem do rio Loge e outros mais pontos na Africa, onde combateram em defeza da patria e foram victimas do impeto bruto da selvageria negra

Continuam os larapios a profanar os logares santos. Segundo communicam da Erideira ao *Jornal do Commercio*, foi ali assaltada a ermida de Santo Antonio, levando entre prata e alfaias o valor aproximado de 40:000 rs.

O mesmo jornal reportando-se a communicações da mesma villa, dá relação d'um desastroso acontecimento, que egual muitas vezes se tem repettido e que ainda não foi licção bastante para os imprevidentes O cazo é que um homem d'ali que vivia só com sua mãe, voltando um dia do trabalho com sua espingarda caçadeira, encostou-se a ella, e informe uzou-os aldeões, e em quanto a boa mãe se ausentou da cozinha para ir ao sobrado buscar pão para a ceia, um tiro dentro de caza despertou a sua attenção, e quando voltou, viu cadaver o filho que estremecia e que talvez a alimentava.

Do exterior o que prende agora a espectativa é a questão da Sicilia e o congresso de Baden Em quanto ac lá se preparam os meios de fazer lavrar a insurreição por toda a ilha e fazer cair seus golpess no seio do continente napolitano, aqui procurram se os da paz e da reconciliação Assim o indica a satisfação que apresentou o principe regente da Prussia, depois da conferencia; e as palavras do *Moniteur*.

A Inglaterra é que não olha de bom grado para os negocios da Allemanha, e vê com maus olhos a preponderancia de Napoleão na Europa. O *Times* tractando deste assumpto, tracta como ambicioso o imperador dos francezes dizendo: — « O imperador offereceu ao principe da Prussia um sacco cheio de coroazinhas em troca das provincias do Reno. »

Com relação ao Oriente parecem por ora removidas as ameaças, que relampejavam da região moscovita.

Já largou deste porto a 2.ª parte da expedição para Angola. Devem ser importantes as noticias subsequentes desta nossa colonia

* *

BARRA DE AVEIRO.

Embarcações saidas em 22

Hiate «Nova União,» mestre M. F. Pinto, para o Porto com sal.
Hiate «Conceição Feliz,» mestre F d'Oliveira, para o Porto com sal.
Hiate «Feliz Destino,» mestre J. da Rocha, para o Porto com sal.
Hiate «Feliz Ventura,» mestre A. J. da Costa, para Lagos com sal.
Rasca «Correão d'Aveiro,» mestre J. Simões, para o Porto com sal.
Rasca «Senhora d'Ajuda,» mestre A. M. Ruivo, para Villa do Conde com sal.
Bateira «União de Lessa,» mestre J. R Limas para o Porto com sal.
Bateira «Olho Vivo,» mestre J. Marcella, para o Porto com sal.

Entradas em 19

Cahique «Santa Rita, mestre J Gomes da Figueira com pescaria.

Entradas em 21.

Caxemarim «Cautela com Elle,» mestre A S Ferreira, de Villa do Conde com louça.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES.
Empresa Consturctora.
LINHA DO PORTO

Dão-se por empreitada as obras d'arte nos lanços 1.° 2.° 3.° e 4.° secção desta linha, comprehendida desde as immediações de Angeija, até ao Porto, cujos movimentos de terra nos ditos lanços já estão contractados.

As condições, e modelos estão patentes em Ovar no escriptorio do chefe da secção D. Thomaz Camponez, onde podem dirigir-se quaesquer propostas.

Lisboa 24 de Junho de 1860

O engenheiro sub-director
Eusebio Page.

A requerimento dos ex.mos João Carlos do Amaral Osorio com sua mulher, e Sebastião de Carvalho Lima e mulher, d'esta cidade, correm editos de vinte dias chamando todas as pessoas que pertendam impugnar a subrogação de uma marinha, com praia de estrume e ribeiro cultivado chamada pipa de Figueira, limite de Sá—e o foro de quarenta alqueires de trigo imposto em uma azenha na Barroca, do concelho de Ilhavo, avaliados em rs. 800:000, e que constituem uma capella de que os primeiros annunciantes são administradores, pelas casas, celleiros, cerca e mais pretenças que foram do extincto conservatorio de S. Bernardino, na rua das Beatas, que pertence aos segundos annunciantes e foi todo o predio avaluado em rs. 800:000.

Quem tiver que impugnar aquella subrogação por qualquer motivo, ou as avaluações dos predios referidos deverá fazel-o até a segunda audiencia posterior aos vinte dias, os quaes começarão a correr em 16 de junho. Escrivão *Moraes*.

AGRDECIMENTO.

Mathias dos Santos, artista desta cidade, agradece por este modo a todas as pessoas, que, por occasião da morte de sua mulher; o obsequiaram e tomaram parte no seu justo pezar, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

PREVENÇÃO.

Na actual época em que a immoralidade parece ter tocado o seu limite, não ha pessoa que não esteja exposta aos tiros da calumnia e que a malvadez não tente victimar. Somos amigos da verdade: rendemos-lhe preito; e por isso não nos vexamos em narrar factos, que, supposto estejam hoje do dominio do concelho, comtudo, póde alguem ainda inclinar-se a ter por verdadeiro o que realmente é falso.

O facto é o seguinte.

Presenceamos no dia 23 o julgamento d'uma policia correccional no juizo ordinario d'Albergaria Velha, dada pelo ministerio publico contra Manoel José da Silva, natural de Santiaes, concelho, e comarca d'Estarreja, por este no dia 4 de julho de 1858 pelas 7 horas da manhã ao sair da missa engatilhar, e parece-nos, que ate desfechar uma pistola contra Manoel Nunes da Silva, d'Angeja, cidadão aliás pacifico, moderado, e bem quisto.

Correu o julgamento seus termos; e supposto o R. désse uma defesa impropria, e até infundada porque nada provou; averiguou-se até á evidencia até mesmo pelas testemunhas do mesmo R. o puchar, engatilhar a pistola para o ferido Nunes da Silva. Que os criminosos quasi sempre encontram protecção, sabiamos nós; mas que se empregue tanta influencia para, a despeito de todas as considerações se não castigar o crime, é o que nós ignoravamos. Temos muito a confiar na imparcialidade do juizo ordinario d'Albergaria: e necessario que as auctoridades d'uma vez para sempre se convençam, que a sua missão não é de servir amigos, mas sim de velar pela observancia das leis Quanto os mandatos da auctoridade se circumscrevem a estes caprichos de facção a ordem publica fenêce, não pode subsistir O R. capricha em ser absolvido: agora o que esperamos vêr, se se der este caso, o que não é d'esperar é que o ministerio publico deixe de recorrer. Será mais um facto, que teremos a registar.

Emfim o publico moralisará este facto, porque o assumpto fornece vastissimas considerações e nós esperamos que o juiz ordinario cumpra os suffragios do seu concelho, quando o collocou no logar de julgador. Seguiremos até final esta causa. Angeja 24 de junho de 1860.

No juizo ordinario d'Albergaria Velha pende hoje um processo crime; os motivos que a elle deram lugar, são os seguintes.

Manoel José da Silva, natural de Santiaes freguezia e comarca d'Estarreja, veio viver para Angeja e ali exerce o seu mister de carpinteiro, rapaz novo e bem pouco morigerado. No dia 4 de julho de 1858, saindo pelas 6 ou 7 horas, da missa, engatilhou uma pistola contra Manoel Nunes da Silva, proprietario independente, pacifico, e moderado, e nem sei se contra elle chegou a batel-a, sem que da parte d'este houvesse a menor provocação

O aggressor foi chamado ao juizo de policia correccional pelo ministerio publico, e hontem (23 do corrente) teve logar a discussão da causa: fomos a ella presentes como mero expectador, e vimos interamente provado o facto criminoso, até pelas testemunhas da defesa que juraram contraproducentem, não obstante porem, dizem nos que o R. espera a sua absolvição confiado nas protecções vergonhosas d'alguns paluscos, que timbram sempre em proteger o crime e calcar a virtude. Não sendo para admirar se assim succeder porque factos taes são neste juiso uma trviialidade de todos conhecida, no entanto com o simples intuito de ver moralisado este julgado (o que já era tempo) protesto denunciar ao publico o resultado deste processo recorrendo para isso ao auxilio da imprensa periodica.

Perguntamos: no caso de absolvição recorrerá o ministerio publico?.... não sabemos: e se recorrer que fará o juizo de direito da comarca? o futuro o dirá, e só então devemos louvar ou censurar o proceder dos funccionarios publicos

Junho 24 de 1860

M.....

MIL E UMA NOITES.

Publicou se o 7.° e 8.° volume d'esta interessante e curiosa obra. Os srs. assignantes que a inda não receberam os seus exemplares, podem mandal-os procurar na loja de V.ª Pereira do Valle, rua dos Mercadores.

Assim como se continuam a receber assignaturas dos *Feiticeiros, ou Magica Branca.*

Vae brevemente publicar-se a
HISTORIA
dos
Martyres da Liberdade.

Um dos mais bellos ornamentos da litteratura moderna, o que não terá necessidade d'elogios para ser bem acceito; pois que ser-lhe-ia sufficiente o titulo para servir de fiança á bondade de obras.

A *Historia dos Martyres da Liberdade* é uma obra que não só recreia, mas sobretudo instrue. Não é um romance imaginado á vontade do auctor, é uma obra composta de factos historicos, é a historia de differentes homens que se tornaram celebres, morrendo pela liberdade da patria.

Será publicado ás cadernetas de 64 paginas, custando cada caderneta com 2 estampas 160 réis.

Assigna-se nesta cidade na loja de Ernesto Augusto Ferreira.—Em Lisboa na do sr. Lavado, rua Augusta n.° 218 e no escriptorio dos editores, rua do Arco das Aguas Livres n.° 18, 1.° andar.— Em Coimbra na imprensa da Universidade.—No Porto na loja do sr. José Novaes

MOEDA FALSA

SESSÃO DO JURY EM QUE FOI CONDEMNADO O AGAPITO.

or ter diffamado e calumniado o sr. ministro da justiça,

Affirmando que este funccionario tem contemporisado com os fabricantes de dinheiro falso, e procurado abafar o processo destes criminosos.

É um opusculo de perto de 100 paginas em 8.° francez grande. Contém os discursos dos advogados e do réo, e muitas outras peças interessantes do processo, entre ellas, na integra, o celebre e curioso depoimento das testimunhas do Porto, de que tanto se tem fallado, pelas pessoas que nelle se fazem figurar. Preço 300 rs.

Vende-se em Aveiro na loja de livros e encadernação de Ernesto Augusto Ferreira, em Lisboa, Porto, e Coimbra nas lojas do costume.

Para Lisboa o cahique *PEROLA DO VOUGA*, a sair com brevidade.

Mestre — *Miguel Vicente.*

CASA FELIZ.

Loteria de Lisboa.

GRANDE PREMIO

9:000:000 RS.

Nas casas de Cambio de CUNHA & RORIZ rua das Flores n.° 1 e 2 junto á egreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n. 280, teem á venda bilhetes inteiros, a 6$000 meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, e cautellas de 500 reis, a 250, e 40 reis, da presente loteria, cuja extracção terá logar no dia 28 de junho.

IMPRENSA AVEIRENSE LARGO DA VERA-CRUZ.